

# Lula denuncia na abertura do Urban 20:

# “Dois terços de Gaza foram destruídos por bombas israelenses”

Richard Silva - PCdoB



**“Fazer pacote fiscal é uma cilada” contra o país, adverte Orlando Silva**

O deputado Orlando Silva (PcdoB-SP) denunciou na quinta-feira (14), em suas redes sociais, a intenção da equipe econômica do governo de realizar cortes de verbas sociais e de investimentos públicos. “Estaremos aqui nas trincheiras do Congresso Nacional para lutar” contra um pacote fiscal que, “além de injusto, seria relegar os mais vulneráveis à própria sorte”. “É uma cilada, agenda sob encomenda do mercado, que deseja avançar sobre vinculações constitucionais e direitos sociais. Lula está correto ao se negar a fazer ajuste nas costas dos pobres”, disse. **Página 3**

**“Impunidade gera mais agressividade como aconteceu”, afirma Moraes**

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, afirmou que “um criminoso anistiado é um criminoso impune” em declaração no VI Encontro Nacional do Ministério Público, em Brasília, na quinta-feira (14). “Não existe possibilidade de pacificação com anistia a criminosos”, defendeu o ministro rebatendo Bolsonaro. Para Moraes, o atentado do bolsonarista Wanderley Francisco contra o STF na noite da quarta-feira (13) “não é um fato isolado” e faz parte de um contexto de ataque às instituições e suas autoridades. **Página 3**

**Trump anuncia ratazanas de seu segundo governo**

Uma charge do Political Cartoons retratou bem: Um bote estropiado simbolizando os EUA, com Trump na proa, e os ratos, muitos ratos, nadando para pegar seu naco no barco meio naufragado. **P. 7**



**“80 por cento das suas instalações de saúde já não existem mais”**

A denúncia dos crimes da ditadura de Israel foi feita por Lula na abertura do “Urban 20”, no Rio de Janeiro, evento que reúne prefeitos e que antecede o encontro de chefes de Estado do G20. “Falar em reforma da governança também implica em repudiar a destruição das guerras. A Faixa de Gaza, um dos mais antigos assentamentos urbanos da humanidade (4.000 a.C), teve dois terços de seu território destruídos por bombardeios indiscriminados. 80% de suas instalações de saúde já não existem mais. Sob seus escombros, jazem mais de 40 mil vidas ceifadas”, disse. **Pág. 3**

# Pochmann: não há crise fiscal, juro e subsídio são o problema



Senhora chora a morte de familiares, no hospital al Aqsa, Gaza, assassinados por Israel neste domingo (17)

# Papa cobra investigação sobre o genocídio em Gaza

O papa Francisco defendeu no domingo (17) investigação sobre o genocídio em Gaza. “Segundo alguns especialistas é isso o que está acontecendo”, frisou, pois “genocídio” é a “de-

finição técnica formulada por juristas e organismos internacionais” para um crime de tamanha magnitude. Este foi um forte pronunciamento de Francisco contra o massacre de mais de 40 mil

palestinos por forças israelenses em Gaza – 70% deles mulheres e crianças. “Penso sobretudo em quem deixa Gaza no meio da fome que atingiu os irmãos palestinos diante da dificuldade de

fazer chegar comida e ajuda ao seu território”, afirmou Francisco, para quem, neste momento, “a dignidade de cada homem e de cada mulher devem ser a nossa preocupação central”. **Página 6**

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Márcio Pochmann, questionou no sábado (16), em suas redes sociais, a orquestração midiática de que estaria havendo uma grave crise fiscal no Brasil. “Onde está o desequilíbrio das contas públicas?”, questionou. “Os subsídios e benefícios fiscais, por outro lado, respondem por R\$ 615 bilhões”, destaca Pochmann. Já as despesas com juros da dívida pública somaram R\$ 614,6 bilhões em 2023”, denunciou o economista. **Pág. 2**

**Alckmin dá seis motivos para fim da escala 6x1: “crescimento”**

O vice-presidente da República e ministro da Indústria, Geraldo Alckmin (PSB), voltou a defender o fim da escala de trabalho 6x1, com somente um descanso semanal, destacando que a proposta aumenta a produtividade e a qualidade de vida dos trabalhadores. A PEC que põe fim à escala 6x1, apresentada pela deputada Erika Hilton (PSol-SP), já tem as assinaturas para tramitar. **Página 3**

**Aposentados repudiam corte na Previdência e desvinculação**

O Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindnapi) divulgou nota de apoio ao ministro da Previdência, Carlos Lupi, diante da sua resistência ao pacote de corte de gastos que vem sendo discutido pela equipe econômica. O Sindnapi destaca que “é contra quaisquer cortes na Previdência Social” e “contra desvincular os benefícios do INSS do reajuste do salário mínimo”. **Página 5**

# A falácia do “equilíbrio fiscal”, por Paulo Kliass

Pág. 2

## Derrota da indecência neoliberal é o caminho para a melhora das condições de trabalho

Se prevalecer o que querem os banqueiros e a equipe de Fernando Haddad, o que virá é a recessão, o desemprego e a piora da miséria

Os setores mais retrógrados da sociedade, os parasitas que vivem da especulação financeira estão prestes a impor ao país uma política de arrocho fiscal, cortes de investimento e elevação das taxas de juros que, juntas, vão frear o discreto crescimento da economia observado nos últimos meses e afundar o país na recessão. O presidente da República tem resistido às pressões do “mercado” financeiro e de seus representantes na mídia e no próprio governo.

### MÍDIA E BANQUEIROS

No entanto, mídia e banqueiros estão intensificando as chantagens e levando o presidente a dar sinais de rendição a essa política desastrosa. Além dos efeitos políticos devastadores, esta rendição levará o país a interromper as atividades econômicas e fazer a atual discreta recuperação econômica parecer novamente um “voo de galinha”, como alertou o economista José Luis Oreiro. “Sem investimentos, o crescimento não se sustenta”, disse ele.

Sob o pretexto falso de que o país estaria entrando numa crise fiscal, os neoliberais, dentro e fora do governo, estão exigindo cortes orçamentários imediatos e redução “estrutural” nos gastos sociais. Por isso, falam não só em cortes no BPC (Benefício de Prestação Continuada), dirigido aos idosos miseráveis, como também na desvinculação das aposentadorias do salário mínimo e, inclusive, querem o fim da pequena recuperação real do poder de compra do salário mínimo, reintroduzida por Lula.

Banqueiros e setores do governo já falam aberta e cinicamente na “necessidade” de uma nova Reforma da Previdência, para retirar o que resta de dignidade de quem, ao contrário dos parasitas do mercado financeiro, trabalhou a vida inteira e se aposentou. Já dificultaram ao máximo o direito à aposentadoria no Brasil. Agora querem estrangular os direitos previdenciários congelando os preventos e levando a miséria aos lares nacionais.

### R\$ 855 BILHÕES DE JUROS

Grosso modo são três as grandes despesas do governo. A primeira é a despesa da Previdência e Assistência Social, de cerca de R\$ 1 trilhão, e que atende cerca de 70 milhões de pessoas. A segunda, é a despesa financeira, que rola quase R\$ 2 trilhões de dívida e consome dos cofres públicos R\$ 800 bilhões por ano, atendendo alguns milhares de especuladores com títulos do governo, e a terceira são os salários dos servidores e as transferências constitucionais a estados e municípios que, juntas, chegam próximo de R\$ 900 bilhões e atendem a quase todo o país.

A dívida pública brasileira efetivamente vem crescendo e hoje a relação entre esta dívida e o PIB está em 76,6%, bem abaixo da relação dívida pública/PIB da grande maioria dos países. EUA está mais de 100%, Japão está próximo de 200%, Itália (137,3%), França (110,6%), Espanha (107,7%) e Bélgica (105,2%), só para citar alguns. Mas só aqui há uma grita histórica quando a relação passa de 76% para 77%. Como se o país fosse entrar em colapso com isso. Segundo o economista André Lara Resende, isso é pura mistificação e chantagem.

Sem falar que cerca de 80% do crescimento da dívida é provocado exatamente pelos juros escandalosos impostos ao país pelo Banco Central.

Ao invés de reduzir os juros, para reduzir a dívida e, assim, frear as despesas públicas, os banqueiros e integrantes do governo, particularmente, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, insistem em esfolar a sociedade, cortando gastos sociais e investimentos públicos para “equilibrar” as finanças públicas chamadas primárias, ou seja sem a despesa financeira. Leia-se, que esse “equilíbrio” é, na verdade, um esforço para sobrar mais para os bancos. Seu compromisso – de Haddad – não é com o país, mas apenas com os banqueiros e com a Faria Lima.

Continua: <https://horadopovo.com.br/derrota-da-indecencia-neoliberal-em-curso-e-o-caminho-para-melhora-das-condicoes-de-trabalho/>

SÉRGIO CRUZ

# A falácia do “equilíbrio” fiscal, por Paulo Kliass



Paulo Kliass é especialista em políticas públicas e gestão governamental



Pochmann, presidente do IBGE: BPC e Bolsa Família somam R\$ 268 bi Para Pochmann, não há crise fiscal no país. Subsídios e juros altos são os problemas, diz

“Os subsídios e benefícios fiscais, por outro lado, respondem por R\$ 615 bilhões”, destaca Pochmann. Já as despesas com juros da dívida pública somaram R\$ 614,6 bilhões em 2023”, denuncia o economista e dirigente do IBGE

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Marcio Pochmann, questionou no sábado (16), em suas redes sociais, a orquestração midiática de que estaria havendo uma grave crise fiscal no Brasil. “Onde está o desequilíbrio das contas públicas?”, questionou.

“Do total do gasto social, destacam-se os programas Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada no valor total de R\$ 268 bilhões”, disse ele, questionando os valores que não deixam de ser arrecadados por conta de subsídios e isenções fiscais. “Os subsídios e benefícios fiscais, por outro lado, respondem por R\$ 615 bilhões”, destaca Pochmann.

O professor Pochmann chamou a atenção para os gastos do governo com o pagamento dos juros da dívida pública, que este ano de 2024, até setembro, já consumiu mais de R\$ 800 bilhões do orçamento público. Pochmann usou

os dados do ano de 2023 para mostrar que os gastos com juros, que naquele ano eram de R\$ 614 bilhões, é que são responsáveis pelos problemas fiscais do país.

“Em 2023, o orçamento do Ministério da Saúde (R\$ 170,3 bilhões) somado ao do Ministério da Educação (R\$ 142,6 bilhões) totalizou R\$ 312,9 bilhões. Já as despesas com juros da dívida pública somaram R\$ 614,6 bilhões em 2023”, denunciou o economista e dirigente do IBGE.

## “Sem acelerar investimentos, teremos outro voo de galinha”, alerta Oreiro

Analistas afoitos estão extrapolando que a economia estaria bombando. “Sem aumentar a formação bruta de capital fixo para mais de 20% do PIB, a economia brasileira vai perder fôlego em 2025 e 2026”, observou o professor da UnB

O economista e professor da UnB José Luis Oreiro afirmou ao HP, nesta sexta-feira (15), que a economia brasileira não está com um nível de investimentos no setor produtivo capaz de garantir um crescimento sustentado da economia do país nos próximos anos.

“Alguns analistas afoitos estão extrapolando o desempenho bom da economia brasileira nos últimos meses sugerindo que agora o Brasil decolou”, advertiu o especialista, numa crítica à narrativa de que as coisas estão indo muito bem na economia. “Já vimos esse filme antes (2011). Foi voo de galinha”, destacou Oreiro.

E certo que, neste caso, há os afoitos que alertam uma realidade cor-de-rosa, mas há também os oportunistas neoliberais que usam isso para alegar “excessos” e pressionar o governo para fazer cortes nos investimentos e em programas sociais.

“Sem aumentar a formação bruta de capital fixo para mais de 20% do PIB,



Economista e professor da UnB José Luis Oreiro

investimento está muito baixa e mal dá para repor o desgaste dos equipamentos produtivos, além de não garantir um crescimento econômico sustentável.

“O governo Lula precisa se livrar dos puxa-sacos e convocar gente séria para traçar a política macroeconômica dos próximos dois anos, do contrário corre o risco de perder para a extrema direita em 2026”, alertou José Luis Oreiro, economista que integrou a equipe de transição do governo Lula.

Na avaliação de diversos economistas, esta taxa de

“Soluções não faltam. Basta Lula oferecer vontade política na manutenção de seu programa de governo e a busca da mobilização popular em torno da reorientação em direção da rota desenvolvimentista”

PAULO KLIASS\*

As pressões exercidas pelas forças vinculadas ao sistema financeiro sobre o conjunto da sociedade são gigantescas. Trata-se de um movimento já bastante conhecido por nós e que opera de forma bastante articulada entre os representantes diretos da banca privada, os grandes meios de comunicação e uma parcela nada confiável da alta tecnocracia da administração federal. Essa forma de articulação das relações incestuosas entre o capital privado e o setor público ganha ainda maior relevância quando se trata de definir questões estratégicas e de longo prazo para o País.

Na administração do rame-rame da política econômica, seja no seu dia-a-dia ou no semana-a-semana, os mecanismos de influenciar decisões no âmbito do aparelho de Estado são recorrentes. Um dos casos mais emblemáticos e “pedagógicos” é o do COPOM e as suas decisões a respeito da política monetária. O Banco Central (BC) utiliza para suas projeções os resultados da pesquisa Focus, realizada semanalmente pela instituição. Trata-se de uma consulta formal encaminhada a um grupo ultra seletivo e composto apenas por 170 indivíduos, todos ligados a bancos e demais instituições do universo do financiamento. A partir de tais respostas, forma-se aquilo que a grande imprensa depois transmite como sendo a opinião do “mercado” a respeito de uma série de variáveis, inclusive o patamar da SELIC para as reuniões do COPOM. E o colegiado tem confirmado de forma sistemática tal desejo da banca privada.

Na conjuntura mais atual, a estratégia deste pessoal tem se voltado para a destruição de algumas conquistas que ainda estão preservadas no interior de nossa Constituição. Trata-se de dar continuidade à eliminação de setores fundamentais que o Estado brasileiro ainda mantém para oferecer serviços públicos relevantes, a exemplo de educação, assistência social, saúde e previdência social. Refiro-me à ampla campanha que os setores mais conservadores estão orquestrando nos espaços de comunicação para que sejam eliminados os pisos constitucionais para saúde e educação, além da desvinculação dos benefícios previdenciários e assistenciais em relação ao salário mínimo.

### HADDAD ENVOLVE LULA NA ARMADILHA DO FINANCIAMENTO

Na verdade, trata-se de um cenário que vem sendo insistentemente alertado pelos economistas e analistas do campo progressista desde o primeiro dia do governo do terceiro mandato do Presidente Lula. O fato é que o Ministro da Fazenda vem, desde então, se dedicando de forma exaustiva à defesa de um programa rígido de austeridade na condução das contas públicas. Assim, parece ter convencido o seu chefe a respeito da necessidade do modelo contido no Novo Arcabouço Fiscal (NAF). Ao encaminhar o Projeto que se transformou na Lei Complementar nº 200/23, Haddad criou uma armadilha para o governo.

Afinal, como não cansamos de advertir ao longo de todos estes meses, o NAF contém uma bomba de efeito retardado, que implica a retirada dos pisos mínimos acima mencionados e o recuo na política de valorização real do salário mínimo. Como havíamos chamado a atenção, dificilmente o governo conseguiria aprovar medidas contendo aumento de receita para os setores do topo da nossa pirâmide da desigualdade. Assim, a única alternativa seguiria sendo as medidas ao estilo e gosto de Paulo Guedes – a recorrente penalização dos mais pobres. Isso porque o espírito austericida do teto de Gastos de 2016 se mantém no NAF: as despesas estão proibidas de crescerem a mais de 70% do ritmo de elevação das receitas.

Some-se a tal restrição bastante draconiana uma outra

armadilha autoimposta que Haddad convenceu Lula a adotar como lema de seu governo. Trata-se da injustificável meta de “zerar o déficit primário” neste exercício orçamentário e nos próximos. Com isso, segue intocável a retirada dos gastos com juros da dívida pública de qualquer esforço de redução de despesas. Como pela própria definição metodológica “primário” é sinônimo de “não financeiro”, os R\$ 855 bilhões dispendidos ao longo dos últimos 12 meses para o pagamento de juros passam ao largo de qualquer tipo de corte, limite ou contingenciamento.

### AS REAÇÕES AO PACOTE DE AUSTRIDADE

Haddad parece ter se sentido à vontade para seguir avançando na pauta da austeridade e foi antecipando algumas propostas na linha daquilo que há muito tempo defende a inteligência da Faria Lima. Em suma, trata-se de focar o ajuste em cima das despesas voltadas à grande maioria da população, sem nenhuma medida que contemplasse a participação do grande capital e dos endinheirados em algum sacrifício para que o tal “equilíbrio” fiscal fosse alcançado. A medida que a perversidade das sugestões ia ganhando forma, intelectuais, dirigentes políticos e até mesmo ministros passaram a questionar publicamente tal viés do ajuste. O movimento social também começou a se manifestar de forma mais contundente, a ponto de articular a divulgação de um documento duro contra o ajuste de Haddad, contendo a assinatura dos partidos da base aliada e mesmo de entidades que apoiam o governo.

Ao que tudo indica, Lula percebeu os riscos envolvidos em seguir a rota sugerida por seu auxiliar. Apesar do avanço da pauta da austeridade em razão da passividade adotada pelo Chefe do Executivo até o momento, o fato é que ainda existem alternativas para fugir da sanha austericida contra os mais pobres e contra os direitos sociais. A entrevista do Presidente à RedeTV pode ter sido um ponto de virada mais efetivo, uma vez que ele adotou um discurso mais duro contra o “mercado” e sinalizou que não aceitará um pacote apenas contendo cortes nos benefícios dirigidos aos mais necessitados. Disse ele:

(...) “Eu vejo o mercado [o mercado financeiro] falar bobagem todo dia, não acredite nisso, eu já venci eles e vou vencer outra vez” (...)

Outro aspecto relevante refere-se à própria falácia contida na ideia de equilíbrio fiscal contida no NAF, bem como no discurso de Haddad e do povo da finança. Afinal, ainda que o governo fosse exitoso na aprovação de tais medidas austericidas, o fato concreto é que não existe equilíbrio fiscal algum. Mesmo que a meta de zerar o déficit primário fosse alcançada (sabe-se lá a que custo econômico, social, político e eleitoral!), as contas do Tesouro Nacional seguiriam sendo deficitárias. Isso pelo simples fato de que não se pode isolar as despesas financeiras das demais. Ainda que a malandragem metodológica se utilize do artifício do adjetivo “primário” para não contabilizar os gastos com juros, em termos econômicos estes valores saem das contas do governo federal e impactam da mesma maneira que as demais rubricas, das quais os financistas exigem cortes urgentes. Aliás, o próprio Presidente reconheceu na referida entrevista:

(...) “não tem problema se o governo tiver que fazer uma dívida para construir um ativo novo” (...)

Continua: <https://horadopovo.com.br/a-falacia-do-equilibrio-fiscal-por-paulo-kliass/>

\*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Escreva para o HP  
horadopovo@horadopovo.com.br

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [horadopovomg@gmail.com](mailto:horadopovomg@gmail.com)  
E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**  
Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# “Dois terços de Gaza estão destruídos”, denuncia Lula



**Deputado federal do PCdoB de São Paulo Orlando Silva adverte que “fazer pacote fiscal é uma cilada” contra o Brasil**

O deputado Orlando Silva (PcdoB-SP) denunciou nesta quinta-feira (14), em suas redes sociais, ao repercutir sua entrevista à revista Carta Capital, a intenção da equipe econômica do governo de realizar cortes de verbas sociais e de investimentos públicos para atender às exigências do “mercado”. Ele disse que o país “está às voltas com esse pacote há quase um mês”.

“É uma cilada, agenda sob encomenda do mercado, que deseja avançar sobre vinculações constitucionais e direitos sociais. Lula está correto ao se negar a fazer ajuste nas costas dos pobres. Opinião”, afirmou o deputado, referindo-se à protelação do presidente Lula em anunciar o pacote exigido quase diariamente por integrantes da equipe econômica e pelos porta-vozes dos bancos.

“Os tubarões sentiram cheiro de sangue e querem avançar em vinculações constitucionais, como os investimentos em Saúde e Educação, e, principalmente, contra a segurança social mais elementar, que ainda garante um mínimo de tónus ao esgarçado tecido social brasileiro”, denunciou o parlamentar paulista.

“Cortar benefícios sociais ou desvinculá-los do salário mínimo, além de injusto, seria relegar os mais vulneráveis à própria sorte. Acabar ou limitar o aumento real do salário-mínimo, outra possibilidade sempre desejada pelos tubarões do mercado, além de ir contra um projeto que o próprio governo Lula reconstruiu, seria eliminar uma das principais políticas de transferência de renda e impulsadora do consumo e do crescimento econômico”, alertou Orlando.

“Mais grave, o pacote fiscal, tema encomendado pela banca financeira e seus ventríloquos na política e na imprensa, a depender de como for encaminhado, tem alto potencial para gerar desgastes com a base política e social de apoio ao presidente Lula”, apontou o deputado do PCdoB.

“Muito se fala sobre a relação dívida/PIB como indicador de que estamos em maus lençóis. É curiosa essa régua, só vale quando é um governo de algum compromisso social”, criticou Orlando Silva. “Michel Temer, tido como quintessência do liberalismo econômico por ter massacrado os direitos trabalhistas, assumiu o País com uma dívida de 42,81% em relação ao PIB, em agosto de 2016, mas entregou com 52,77% em dezembro de 2018 – um salto de 10%! Bolsonaro entregou com 56,13%, depois de ter superado 61% na pandemia”, lembrou.

“Mais interessante ainda”, prosseguiu Orlando, “é que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que propôs uma série de medidas de austeridade ao Brasil — entre elas uma nova reforma de Previdência e a desvinculação de benefícios sociais ao salário mínimo —, tem no rol de seus países-membros uma dívida que superou 113% do PIB em 2022”.

Por isso, concluiu o deputado, “está correto o presidente Lula quando afirmou que não é possível fazer ajuste fiscal em cima dos pobres. Estaremos aqui nas trincheiras do Congresso Nacional para lutar por essa diretriz. Se cortar é preciso, que os mais ricos paguem a conta”.

## Bancada do PT rejeita cortes e “ajuste fiscal sobre os ombros” dos trabalhadores e aposentados

Parlamentares da Bancada do PT usaram uma tribuna na terça-feira (12) para denunciar a pressão exercida pelo mercado financeiro e seus sócios na mídia por cortes em políticas sociais e nos investimentos públicos. A reação da bancada do PT cresceu com a iminência de um anúncio de cortes de verbas que estaria sendo preparado pelo Ministério da Fazenda.

“O presidente Lula está sendo vítima de uma gigantesca pressão do mercado, através da mídia corporativa”, afirmou o deputado Merlong Solano (PT-PI). “Na verdade, é mais do que uma pressão. Lula está sendo chantageado para, de maneira rápida e dura, fazer um corte nos gastos

sociais do nosso governo e, assim, jogar o ajuste fiscal sobre os ombros dos mais pobres”, denunciou.

A deputada Reginete Bispo (PT-RS) disse que “não faz sentido essa pressão agora do Copom (Comitê de Política Monetária), da mídia e do mercado especulativo para que haja cortes no orçamento do Governo”.

O deputado Paulão (PT-AL) criticou o BC, que aumentou a taxa de juros. “Essa taxa de juros sufoca a economia do micro, do pequeno, do médio, do grande empreendedor. Portanto, reforma fiscal neste momento, para tirar direito da classe trabalhadora, penalizar os aposentados, tirar todos os programas sociais, nós votamos contra”, afirmou.



**“Combate às desigualdades, à fome e à pobreza é essencial”, disse o presidente Alckmin apresenta 6 motivos para o fim da escala 6x1: “é crescimento do país”**

O vice-presidente da República e ministro da Indústria, Geraldo Alckmin (PSB), voltou a defender o fim da escala de trabalho 6x1, tendo somente um descanso por semana, destacando que a proposta aumenta a produtividade e a qualidade de vida dos trabalhadores.

A PEC que acaba com a escala 6x1, apresentada pela deputada Erika Hilton (PSol-SP) já recebeu a quantidade necessária de assinaturas para começar a

tramitar. Em suas redes sociais, Geraldo Alckmin elencou “seis motivos para discutir a escala 6x1”. No campo da economia, o ex-governador de São Paulo ressaltou que estudos mostram que a diminuição da jornada de trabalho “mostram aumento da produtividade”. Além disso, “a liberação de tempo favorece a inovação, que, por sua vez, aumenta o crescimento do país”. “O tra-

balhador precisa não só de mais dinheiro, mas também de mais tempo para viver e consumir”, continuou Geraldo Alckmin. “As mulheres, que trabalham e precisam desempenhar atividades domésticas, assim como trabalhadores que não podem fazer teletrabalho, teriam mais flexibilidade”, acrescentou.

“Estudos apontam melhora no sono, na saúde e nos vínculos sociais relevantes das pessoas”, disse o vice-presidente. “Com mais tempo, trabalhadores em profissões que tendem a entrar em declínio terão tempo para se requalificar e, eventualmente, mudar de profissão”, completou.

Segundo o ministro da Indústria, a redução da jornada de trabalho “é uma tendência no mundo inteiro, à medida que a tecnologia avança e você pode fazer mais com menos pessoas”.



Vice-presidente da República, Geraldo Alckmin

## “Impunidade gera mais agressividade, como aconteceu”, afirma Moraes sobre o atentado

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, afirmou que “um criminoso anistiado é um criminoso impune” em declaração no VI Encontro Nacional do Ministério Público no Tribunal do Júri, em Brasília, na manhã de quinta-feira (14).

Moraes declarou que a tentativa de atentado do bolsonarista Wanderley Francisco contra o STF na noite da quarta-feira (13) “não é um fato isolado” e faz parte de um contexto de ataque às instituições e suas autoridades.

“Só é possível essa necessária pacificação do país com a responsabilização de todos os criminosos. Não existe possibilidade de pacificação com anistia a criminosos. Nós sabemos, e vocês que atuam no Ministério Público sabem, que um criminoso anistiado é um criminoso impune. E a impunidade vai gerar mais agressividade, como gerou ontem [quarta-feira, 13]”, afirmou Alexandre de Moraes.

Após o atentado, Bolsonaro falou em “pacificação” em publicação na sua rede social. Segundo ele, “já passou da hora de o Brasil voltar a cultivar um ambiente adequado para que as diferentes ideias possam se confrontar pacificamente, e que a força dos argumentos valha mais que o argumento da força”.

Parlamentares bolsonaristas tentado passar no Congresso um projeto de anistia para os envolvidos na tentativa golpista nos eventos de 8 de janeiro de 2023. Eles

querem anistiar, inclusive, Bolsonaro. Agora, após o atentado, os bolsonaristas avaliam em grupos de WhatsApp que a iniciativa sofreu um forte abalo com o ato tresloucado de Wanderley Luiz.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, afirmou que o atentado terrorista realizado por um bolsonarista na noite de quarta-feira (13) em Brasília é fruto do “famoso gabinete do ódio” quando “começou a destilar discurso de ódio contra as instituições”. Francisco Wanderley Luiz, autor do atentado, foi o único que morreu com as explosões em frente ao Supremo.

“Queira Deus que seja um ato isolado este ato. Mas o contexto é um contexto que se iniciou lá atrás, quando o famoso gabinete do ódio começou a destilar discurso de ódio contra as instituições, contra o Supremo Tribunal Federal, principalmente. Contra a autonomia do Judiciário, contra os ministros do Supremo e as famílias de cada ministro”, afirmou Moraes na quinta-feira (14).

Alexandre de Moraes será o relator do inquérito que investiga este atentado, uma vez que ele já coordena outras investigações de ataques contra a democracia, como o das fake news e o do ataque de 8 de janeiro de 2023.

Para o ministro, os ataques às instituições democráticas “foi se avolumando sob o manto

de uma criminosa utilização da liberdade de expressão. Ofender, ameaçar, coagir, em nenhum lugar do mundo isso é liberdade de expressão. Isso é crime”.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) já se manifestou de forma a conectar o atentado de 8 de janeiro com a organização, dentro do antigo governo de Jair Bolsonaro, de um golpe de estado para impedir a posse de Lula.

Bolsonaro participou pessoalmente da quadrilha que, entre outras coisas, organizou ataques sistemáticos às instituições democráticas através das redes sociais. O ex-presidente ainda pediu às Forças Armadas apoio para instalar uma ditadura, mas não conseguiu.

A ex-esposa de Francisco Wanderley Luiz, Daiane, relatou à Polícia Federal que ele “queria matar o ministro Alexandre de Moraes e quem mais estivesse junto na hora do atentado”. Ela contou que ele fazia pesquisas no Google para organizar o ataque.

Na casa de Francisco em Brasília, a Polícia Federal encontrou um recado para uma terrorista presa pelo dia 8 de janeiro, Débora Rodrigues, que vandalizou a Estátua da Justiça, em frente a STF, usando um batom.

“Débora Rodrigues, por favor não desperdice batom. Isso é para deixar as mulheres bonitas. Estátua de merda se usa TNT”, escreveu o bolsonarista.

Denúncia dos crimes da ditadura de Israel foi feita no domingo (17) na abertura do “Urban 20”, no Rio, evento que reuniu prefeitos e que antecedeu a cúpula de chefes de Estado do G20

Depois e elogiar as belezas do Rio de Janeiro, sede do encontro, assim como apontar seus dramas, Lula destacou que as necessidades dos grandes centros urbanos são maiores do que os recursos que muitas vezes são alocados para a solução de seus graves problemas.

“Há milênios, os assentamentos urbanos atraem as esperanças de milhões de pessoas. Seus mercados e comércios são pontos de contato entre sociedades muitas vezes distantes. De suas universidades e bibliotecas, vieram grandes inovações. Em suas ruas e suas praças, ideias se tornam realidade. Os municípios são catalizadores de mudanças profundas”, destacou o presidente brasileiro.

Lula afirmou que de “nas cidades, os adjetivos costumam ser superlativos. E os contrastes também”. “Isso é particularmente verdadeiro na América Latina, que, segundo o PNUD, é o continente mais desigual do mundo e experimentou uma das urbanizações mais aceleradas da história”, apontou o líder brasileiro. “A imensa riqueza gerada nas megalópoles não chega ao bolso dos trabalhadores que as habitam. O conhecimento criado muitas vezes não alcança suas crianças”, acrescentou.

O presidente reforçou as prioridades de sua gestão à frente do G20. “O combate às desigualdades, à fome e à pobreza é essencial para a implementação do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11 sobre cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”, disse ele. “Em sociedades cada vez mais desiguais, o lugar onde uma pessoa mora é determinante no seu acesso à educação, à saúde, ao

## Terrorista “era mais bolsonarista que outra coisa”, confirma ex-presidente do PL

O autor do atentado terrorista, com explosivos, na Praça dos Três Poderes, em Brasília, na quarta-feira (13), Francisco Wanderley Luiz, conhecido como Tiú França, filiou-se ao PL (Partido Liberal) para ser candidato a vereador, em Rio do Sul (SC), em 2020.

Isso, por causa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), segundo o presidente da sigla no município à época, Eduardo Marzall.

“Ele queria entrar na política para fazer alguma coisa de diferente. Claro que ele tinha um apreço muito grande pelo [ex-presidente Jair] Bolsonaro (PL). Ele sempre falava que o Judiciário, no geral, era uma coisa que incomodava ele muito”, disse.

Marzall, 55 anos, ocupa a função de vogal na sigla e relata conhecer Francisco Wanderley desde a idade de 16, cerca de 40 anos. “Ele era um homem equilibrado e correto”, comentou. A notícia o chocou e a todos os 72.587 habitantes do lugar. “Ficamos todos assustados. Ele era um cara pacato de uma cidade do interior. A cidade está toda estarrecida”, afirmou.

### ALIADOS

Numa tentativa de dissociar o atentado da última quarta-feira de Bolsonaro, aliados do ex-presidente lembram que o bolsonarista-bomba se filiou ao PL apenas em 2021, e Francisco Wanderley foi candidato em 2020. No meio daquele período, porém, o PL havia embarcado na gestão Bolsonaro. Além do mais, ele já era bolsonarista.

Em outubro, o ex-chefe do Executivo indicou o então senador Jorginho Mello (PL-SC) como vice-líder do governo no Senado. Mello tornou-se um dos principais aliados dele ao longo do tempo, e usando essa bandeira, foi eleito governador de Santa Catarina, em 2022.

Boa parte da motivação de Tiú França na política, recorda Marzall, vem do interesse dele por Bolsonaro. “Ele era mais bolsonarista do que outra coisa”, lembra.

**LOBO NADA SOLITÁRIO**  
O contato entre os 2 se arrefeceu com o tempo. A última recordação de contato com ele, disse, foi em 2022. Segundo o relato, Tiú França já defendia, por exemplo,

trabalho e à segurança pública”, prosseguiu Lula.

“Desto Armazém da Utopia”, disse o chefe do Executivo federal, “vemos o Morro da Providência, a favela mais antiga do Brasil”. “Estamos, também, a apenas dez quilômetros da favela da Maré, berço da vereadora Marielle Franco, barbaramente assassinada por sua luta pelo direito à cidade e pelos direitos humanos – a quem rendo a minha homenagem”, lembrou. “Um quarto dos habitantes do planeta vive em assentamentos precários. No Brasil, as mulheres negras são maioria nesses territórios”, destacou Lula.

“Seus filhos são as maiores vítimas da desigualdade e da violência urbana, que todos os anos cobra um número de vidas semelhante aos das guerras mais violentas. Por essa razão, tenho defendido um novo pacto federativo, com o envolvimento de todos os Poderes, para colocar a segurança pública como prioridade nacional e manter nossa juventude viva”, apontou.

Ao falar da crise climática, Lula destacou que “as cidades não podem custear sozinhas a transformação urbana. Elas não podem ser negligenciadas nos novos mecanismos de financiamento da transição climática. Infelizmente, os governos esbarram em uma enorme lacuna de financiamento no Sul Global”. “Apenas uma parcela dos recursos necessários chega aos países em desenvolvimento e uma parte ainda menor alcança nossas metrópoles. Existe um déficit no financiamento urbano, que não consegue acompanhar o ritmo da urbanização desordenada em muitas partes do mundo, como a África, a Ásia e a América Latina”, denunciou.

a pauta do voto impresso, impulsionada por Bolsonaro. Marzall também acredita que ele agiu como suposto “lobo solitário”.

O Estadão também revelou que o filho de Tiú França, Chai-ron Luiz, votou em Bolsonaro para presidente no segundo turno, em 2022, e postou foto no perfil nas redes digitais.

Ele cometeu crime eleitoral com essa atitude e pagou multa de R\$ 606.

### FASCISTIZAÇÃO

Como mostrou o Estadão, o irmão de Tiú França, Valdir Rogério Luiz, notou que ele passou por processo de fascistização e que o ataque teve motivações políticas.

“O gatilho começou 2 anos atrás, na polarização. As pessoas deixam se levar. Ele tinha uma causa, deixou escrito. As vezes, existe uma motivação que acaba motivando as pessoas. A polarização é exemplo”, disse.

O autor do ataque já esteve na Câmara dos Deputados e visitou o gabinete do deputado Jorge Goetten (Republicanos-SC) no ano passado. Eles são do mesmo Estado, Santa Catarina. Goetten disse que conhecia Francisco Wanderley da cidade de Rio do Sul (SC) e que ele estava visivelmente “alterado”, já em 2023.

Horas antes de realizar o atentado, o bolsonarista-bomba publicou mensagens com ataques às autoridades dos Três Poderes, repletas de teorias conspiratórias de extrema-direita.

A PF (Polícia Federal) segue investigando o ato terrorista para descobrir se Francisco Wanderley Luiz agiu sozinho ou estava sob estrutura com a participação de outras pessoas. Pelo menos sabe-se que tem um líder: Bolsonaro.

Segundo informações que foram surgindo ao longo das investigações preliminares, ele estava bem estruturado em Brasília. Alugou casa em Ceilândia, 36 quilômetros do centro, gastou de cerca de R\$ 1 mil com os artefatos. Tinha um trailer perto do STF, carro. Como que um chaveiro, essa era a profissão inicial do lobo bolsonarista, trabalhador autônomo, tinha toda essa logística? Sem contar que ele já estava morando no DF há cerca de 6 meses. E preciso esclarecer essas incógnitas.

# Tarcísio corta da Educação enquanto tetos de escolas estão caindo, diz UMES

Presidente da UMES, Valentina Macedo, denunciou desmonte em Audiência Pública contra a PEC do Corte de R\$ 11,3 bilhões na Educação de SP

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo recebeu uma audiência pública com parlamentares e a sociedade civil sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 9/2023, apresentada pelo governo Tarcísio de Freitas, que dá ao governo o poder de desviar 5% do orçamento da Educação do Estado. Considerando o orçamento de São Paulo, o corte pode chegar a R\$ 11,3 bilhões em 2025.

O encontro foi realizado em meio aos protestos de estudantes e professores contra os cortes. Desde 2023, estudantes se mobilizaram em todas as audiências e sessões para expor a posição da sociedade contrária ao projeto. Somente nesta quarta-feira (13), horas antes da votação do projeto em primeiro turno, o presidente da Alesp, deputado André do Prado (PL), convocou o debate.

A presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), Valentina Macedo, denunciou que a proposta prejudica ainda mais a educação paulista, que já sofre com inúmeros problemas.

“Essa audiência é uma conquista nossa, dos estudantes, professores, dos profissionais de educação que passaram o ano inteiro aqui na ALESP acompanhando a CCJ e cobrando para que houvesse uma audiência como essa para que a gente conseguisse debater de forma ampla o problema da PEC que a gente precisa chamar pelo nome certo. Não é manejo, não é flexibilização, essa PEC tira da Educação, é a PEC do Corte na Educação, corte esse que representa só no ano que vem R\$ 11,3 bilhões a menos para as escolas que a gente tem aqui no Estado de São Paulo. E não é viável a gente ficar falando que tá tudo bem cortar da educação, que está sobrando dinheiro na educação, porque isso é ignorar a realidade e a gente consegue ver os reflexos que a educação está ruindo”, disse.

Valentina demonstrou ainda que o corte da verba, que foi aprovado na Alesp, acontece em meio a uma crise na Educação de São Paulo e que a situação alarmante se agravará ainda mais. “Isso mostra a queda que a gente teve no IDEB, isso é demonstrado na infraestrutura que a gente tem dentro das escolas. A Etec Getúlio Vargas, na semana passada, choveu um pouquinho e ficou debaixo d’água. A Etec Santa Ifigênia também choveu um pouco, fica alagada. Na Escola Brasileira Fusco, no Plínio Negrão, choveu um pouquinho alaga e o telhado da sala cai. Dentro da escola Antônio José Leite, algumas semanas atrás, o teto caiu na cabeça de uma estudante que precisou ser levada para o hospital. E tudo isso porque falta verba, falta investimento e reforma dentro das escolas. Então não tá sobrando dinheiro para a educação”, continuou Valentina, denunciando os problemas que as escolas de São Paulo vem enfrentando com a falta de verba e estrutura.

“Falar que está tudo bem a gente cortar da educação é ignorar um fato, é a gente ignorar a realidade da escola pública. E aqui, dentro deste plenário, a gente tá colocando, esse debate tá sendo colocado como se fosse uma disputa entre educação e saúde e, na verdade, isso é mentira. Não é uma disputa entre educação e saúde. A gente coloca esse debate dessa forma é a gente desviar o olhar e tentar fazer a população de São Paulo esquecer que a gente está no estado mais rico do Brasil. E para resolver os problemas da saúde, não precisa piorar a educação. E se depender dos estudantes aqui do estado de São Paulo, a gente está muito bem mobilizado. Não vai ter corte, vai ter luta em defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade e com investimento”, afirmou Valentina.

## PROPOSTA NÃO ATENDE INTERESSE DO POVO

Para Chico Poli, presidente do Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial de São Paulo (UDEMO), é preciso aumentar as verbas para a saúde, mas sem mexer nas verbas da educação, que já é completamente afetada.

“Os educadores Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Paulo Freire defendiam a educação

pública como sendo o melhor caminho para conquistarmos um Brasil democrático, com justiça social, com condições de vida dignas, com oportunidades de cada brasileiro conquistar seus sonhos. Nobres parlamentares não permitam que esse sonho vire um pesadelo. Retirar a verba da educação pública é não atender o interesse do povo desse estado. Se educação e saúde são prioridades e são igualmente importantes, o correto seria aumentar o orçamento da saúde, porém sem prejudicar a educação. É isso que nós defendemos. É isso que nós queremos, basta querer, basta ter vontade política. E o problema é que no caso real falta vontade política”, disse.

O presidente do Sindicato dos Professores (APEOESP), Fabio Santos de Moraes, é preciso tirar o dinheiro que tem e não da educação, que ainda falta muito.

“Querida dizer que nós também defendemos dinheiro para a saúde. Nós não estamos aqui contra a retirada de dinheiro da saúde, mas é importante e queria convidar o pessoal da saúde e da educação para defender recursos da saúde tirando de quem tem, de quem tem! E quem tem recursos? O governo está dando Bilhões de isenção para quem tem dinheiro. Não é justo vir aqui pedir o dinheiro da educação, onde já falta. Não é justo!”, disse.

“Eu subi aqui a rampa pensando o que falta mais para nós da educação. Não estão cansados de ataques a todos nós? Nós viemos sofrendo. Os professores estão adoecendo na escola, com excesso de autoritarismo, falta de condição, falta de valorização. Nós não vamos aceitar essa disputa com a saúde. Saiba que o governo do estado acabou de liberar 600 milhões para compra de iate. Vamos lutar por esse dinheiro para saúde, não o da educação. É injusto o que está acontecendo aqui hoje”, continuou Fábio.

O Governo de São Paulo foi representado pelos secretários executivos das duas pastas em questão para referendar a aprovação da PEC 9/2023. Vinícius Neiva, da Educação, e Priscilla Perdicaris, da Saúde, apresentaram o argumento de que a mudança constitucional apenas flexibiliza a alocação de recursos entre as duas áreas, conforme a necessidade.

Priscilla elencou vários desafios que têm gerado custos adicionais à Saúde. Ela citou mudanças demográficas, como o envelhecimento da população, e epidemiológicas, como o aumento de doenças crônicas, além de impactos da pandemia de Covid-19, queda de repasse da União, incorporação de novas tecnologias, como tratamentos e medicamentos de alto custo, e aumento de judicialização.

Já Neiva lembrou que 95% dos recursos da Educação paulista já estão garantidos por leis específicas, como o Fundeb e a cota do salário-educação. Ele também mencionou investimentos em infraestrutura e programas de bolsas estudantis. O gestor ainda citou a tendência de queda nas matrículas devido à diminuição da taxa de natalidade, que resulta em menor demanda de investimento imediato na expansão de vagas.

A PEC 9 no geral, terá o uso indevido dos recursos educacionais se aprovada, especialmente para pagamento de inativos com verbas do Fundeb e o não cumprimento do Plano Estadual de Educação (PEE) em metas como universalização do ensino infantil e a ampliação da oferta de ensino integral. Além disso, eles citaram várias escolas com infraestrutura inadequada, com tetos danificados e sem refrigeração ambiente.

Dessa mesma forma, os presentes também criticaram o Governo de Tarcísio, de criar um conflito orçamentário entre duas áreas essenciais e interdependentes: Saúde e Educação. Nesse ponto, para os críticos, em vez de alterar o mínimo constitucional, o Executivo deveria rever as renúncias fiscais concedidas a grandes empresas.

Para ser inserida na Constituição Paulista, a PEC 9/2023 precisa ser aprovada em dois turnos com o voto favorável de três quintos (3/5) dos deputados em cada votação, ou seja, 57 votos a favor em cada turno. No mesmo dia da audiência, o texto foi aprovado em primeiro turno.



Não é manejo, não é flexibilização, essa PEC tira da Educação, disse Valentina



Mineradoras causaram em Minas maior tragédia ambiental do país

## Juíza absolve criminosos da Samarco, Vale e BHP pela tragédia de Mariana

Passados pouco mais de nove anos do rompimento da barragem da mineradora Samarco, a Justiça Federal decidiu absolver todos os réus que respondiam no processo criminal. A decisão, de primeira instância, foi publicada nesta quinta-feira (14). Ela foi assinada pela juíza Patrícia Alencar Teixeira de Carvalho, do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6).

O argumento da Justiça é de que não há provas suficientes para estabelecer a responsabilidade criminal direta e individual de cada réu envolvido no caso.

O rompimento da barragem em Mariana, em 2015, provocou o maior desastre ambiental do país. Ele aconteceu no dia 5 de novembro de 2015. Na ocasião, cerca de 39 milhões de metros cúbicos de rejeitos escoaram pela Bacia do Rio Doce. Dezenove pessoas morreram e uma mulher que estava grávida, resgatada com vida, sofreu um aborto. Houve impactos às populações de dezenas de municípios até a foz no Espírito Santo.

Segundo o texto, mesmo com a evidência dos danos causados pelo rompimento da barragem, que deixou 19 pessoas mortas, a Justiça entendeu que não foi possível atribuir condutas específicas e determinantes aos acusados que configu-

riariam o crime, e absolveu os envolvidos.

Ninguém chegou ser preso, nem mesmo em caráter preventivo ou temporário. O processo criminal começou a tramitar em 2016 com a denúncia do Ministério Público Federal (MPF). Para 21 pessoas ligadas à Samarco e às suas duas acionistas Vale e BHP Billiton, foram atribuídos o crime de homicídio qualificado e diversos crimes ambientais.

Um 22º réu respondia por emissão de laudo enganoso. Trata-se do engenheiro da empresa VogBr que assinou documento garantindo a estabilidade da barragem que se rompeu. A Samarco, a Vale, a BHP Billiton e a VogBR também eram julgadas no processo e podiam ser penalizadas pelos crimes ambientais.

Em 2019, uma decisão da Justiça Federal já havia beneficiado os réus. Foi determinado o trancamento da ação penal para o crime de homicídio. Prevaleceu a tese de que os indícios incluídos na denúncia apontavam as mortes como consequências do crime de inundação. Dessa forma, o processo continuou a tramitar envolvendo apenas os crimes ambientais. Mas, ao longo do tempo, foram concedidos habeas corpus a alguns acusados. Além disso, com a tramitação lenta da ação penal, alguns crimes ambientais prescreveram.

Com a nova decisão, ficam absolvidos todos os sete que ainda figuravam no processo, incluindo o ex-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi. A sentença também absolve as três mineradoras e a VogBr. Segundo a juíza, a decisão foi tomada diante da “ausência de provas suficientes para estabelecer a responsabilidade criminal”. Em sua visão, a diretoria encarregou profissionais qualificados para as operações das barragens e não foi informada sobre eventos que agravaram os riscos. Além disso, considerou não ter sido provado que atos ou omissões levaram ao rompimento da barragem.

O Ministério Público Federal informou que vai recorrer da decisão da Justiça Federal.

O Movimento dos Atíngidos por Barragens (MAB) repudiou a decisão judicial e disse que ela aconteceu em momento favorável para as mineradoras, que se apressaram em assinar acordo de repactuação às vésperas de completar nove anos do crime socioambiental e do início do julgamento em Londres.

“Questionamos o verdadeiro propósito dessas recentes e intensas condutas da Justiça brasileira – após um longo hiato de decisões sobre o caso – frente à tramitação do processo na Corte Britânica”, falou a nota.



Ministra e delegação chinesa assinaram cinco instrumentos de intercâmbio

## Ministra Luciana Santos anuncia parcerias com a China para o avanço da ciência brasileira

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, anunciou a concretização de cinco acordos com instituições chinesas que permitirão ao Brasil obter tecnologias avançadas nas áreas de tecnologia nuclear, agricultura familiar, indústria fotovoltaica, inteligência artificial e fonte de luz síncrotron. O anúncio se dá no momento em que o presidente chinês Xi Jinping será recebido no Brasil pelo presidente Lula.

“Com esses cinco instrumentos de intercâmbio firmados, estamos passando uma mensagem importante, no sentido de que Ciência, Tecnologia e Inovação ocupam um espaço central nos resultados da visita de Estado do presidente Xi Jinping ao Brasil”, afirmou a ministra, na quinta-feira (16). Xi Jinping chega ao Brasil para participar da reunião da Cúpula do G20 na próxima segunda-feira (18) e terça-feira (19), no Rio de Janeiro. Ele será recebido por Lula no Palácio da Alvorada.

Luciana destacou que o intercâmbio científico e tecnológico e a cooperação entre os dois países “aumentarão as sinergias e trarão benefícios mútuos aos respectivos setores acadêmicos e produtivos”. Os acordos fazem referência ao campo das aplicações de tecnologia nuclear, “especialmente”, afirmou a ministra, “na pesquisa e desenvolvimento de novos radiofármacos, ensaios clínicos, transformação industrial, localização e escalonamento da produção de radiofármacos e disposição de resíduos radioativos”.

O ministro-conselheiro para os temas de Ciência e Tecnologia da Embaixada da China no Brasil, Jiang Dehua, que esteve com a ministra na sede do MCTI, afirmou que “a China está disposta a trabalhar com o Brasil para implementar os importantes consensos alcançados pelos dois presidentes, fortalecer a conexão entre a iniciativa do Cinturão e Rota e a estratégia de desenvolvimento do Brasil”.

Ele destacou que os dois países já possuem uma cooperação frutífera em áreas como tecnologia espacial, ciência básica, biotecnologia, mudanças climáticas e saúde pública. “Os satélites de recursos terrestres, desenvolvidos em conjunto por China e Brasil, têm mais de 34 anos de história e são considerados um exemplo de cooperação Sul-Sul”.

Um dos novos acordos anunciados pela atual gestão foi com o presidente da Autoridade de Energia Atômica da China, Liu Jing. O acordo visa fortalecer a cooperação em capacidade produtiva, ancoragem industrial e desenvolvimento de recursos humanos nas aplicações de ciência e tecnologia nuclear na saúde e em outros campos.

Luciana Santos assinalou que essa cooperação poderá contribuir com duas ações importantes do ministério: o Centro Tecnológico Nuclear e Ambiental (CENTENA), para desenvolvimento tecnológico na área de gestão de rejeitos e meio ambiente, e o Reator Multipropósito Brasileiro, que se destina à pesquisa e produção de radioisótopos aplicados na medicina, agricultura, indústria e testes de materiais.

“Os outros quatro instrumentos foram assinados com os Ministérios de Ciência e Tecnologia e de Indústria e TICs da China. Os memorandos tratam da criação de um Programa Sino-Brasileiro de Fonte de Luz Síncrotron; do estabelecimento do Laboratório Conjunto em Mecanização e Inteligência Artificial para Agricultura Familiar; do aprimoramento da cooperação no desenvolvimento de capacidades em Inteligência Artificial; e da cooperação na indústria fotovoltaica”, informa o MCTI.

## Light corta energia de prédios da UFRJ e Museu Nacional e reitoria denuncia falta de orçamento

A concessionária Light suspendeu o fornecimento de energia elétrica em 15 instalações da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Uma das edificações prejudicadas é o Museu Nacional, parte do campus de São Cristóvão, Zona Central do Rio.

De acordo com a concessionária, o corte aconteceu após diversas tentativas de acordo e reuniões com a reitoria da universidade desde junho deste ano. A suspensão aconteceu no mesmo dia em que a UFRJ foi anunciada como o terceiro lugar no ranking de melhores universidades da América Latina. A lista, feita pela Times Higher Education, foi divulgada nesta terça-feira (12).

A dívida total da UFRJ junto à Light soma R\$ 31,8 milhões, referente a faturas vencidas entre março e novembro de 2024, além de R\$ 3,9 milhões em parcelas não quitadas de um acordo firmado em 2020.

Na época, a Light e a reitoria da UFRJ pactuaram o parcelamento de uma dívida de R\$ 21,3 milhões; contudo, apenas R\$ 13 milhões foram pagos até o momento.

Segundo a concessionária, as unidades cadastradas como essenciais, como os serviços de saúde e segurança, foram poupadas da suspensão para garantir a continuidade desses atendimentos à população.

Uma das edificações prejudicadas pelo corte de energia elétrica da universidade é o Museu Nacional, que está em fase de reconstrução e tem previsão de reabertura para 2026.

De acordo com o diretor da unidade, Alexander Keller, a interrupção do fornecimento de energia atinge todo o campus em São Cristóvão. “Isso afeta também as obras de reconstrução”, observa o diretor, que informou que está em contato com a reitoria para tentar solucionar a questão. “O problema é que eu não tenho liberdade para pagar as contas em separado”, diz.

Em nota, a UFRJ informou que não se negou a pagar a dívida e que havia solicitado uma suplementação orçamentária ao Ministério da Educação (MEC). No período de julho a novembro, a Procuradoria Federal, junto à UFRJ, conseguiu a antecipação de



Reitor da UFRJ discute corte com a equipe da concessionária Light

tutela para evitar o corte no fornecimento. De acordo com a universidade, a empresa de energia recorreu ao Judiciário e derrubou a antecipação de tutela. A Reitoria afirma que já adotou medidas para reverter o quadro o mais rápido possível.

O Ministério da Educação (MEC) afirmou que “tem trabalhado para a recomposição e/ou mitigação das reduções orçamentárias ocorridas no âmbito das Ifes nos últimos anos a fim de garantir o pleno funcionamento das entidades e o êxito na missão de garantir o direito à educação superior pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada”.

# Aposentados repudiam ameaças de cortes na Previdência Social



Previdência entrou na mira de "corte de gastos" do Ministério da Fazenda



## Eletricitários condenam privatizações da Cemig e Copasa: "Zema quer entregar nosso patrimônio"

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais (Sindieletrô) repudiou os projetos do governo do Estado de privatizar a Companhia Energética (Cemig) e a Companhia de Saneamento (Copasa) de Minas.

Os projetos de entrega dos serviços à iniciativa privada foram protocolados na Assembleia Legislativa (ALMG), na quinta-feira (14), pelo vice-governador em exercício, Mateus Simões (Novo), já que o governador Romeu Zema se encontra em viagem pela China, Azerbaijão e Portugal.

"Nós estamos diante de uma nova tentativa do governo Zema de privatizar a Cemig, um patrimônio inestimável e parte fundamental de nossa identidade como mineiros, componente essencial da nossa autonomia energética", denunciou o coordenador geral do Sindicato, Emerson Andrada.

"O Zema não sabe que a Cemig é muito mais do que uma simples empresa. Ela representa milhares de empregos, investimentos em projetos sociais e, acima de

tudo, a garantia de acesso a uma energia limpa e sustentável que impulsiona o desenvolvimento da sociedade mineira. Essa companhia é construída e mantida com o esforço e o recurso do povo mineiro", lembrou o sindicalista, que fez um chamamento à população para se mobilizar contra a privatização.

"Esse não é um momento apenas para debate, mas para uma forte mobilização da sociedade mineira. Precisamos que cada cidadã e cada cidadão mineiros entendam que a Cemig é muito mais do que uma companhia energética. Ela é uma conquista social e é motor de desenvolvimento para todo o estado de Minas Gerais. Defender a Cemig é defender o que é nosso!".

O Estado de Minas Gerais tem 17,04% das ações totais da Cemig e 50,03% da Copasa e, juntas, a empresa de energia e a de saneamento, de acordo com estimativa do próprio governo, valem cerca de R\$ 15 bilhões.

Como existe na Constituição obrigatoriedade de realizar referendos populares antes de privatizar estatais de "distribuição de gás canalizado,

de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica ou de saneamento básico", o governo terá que desengavetar a proposta de Emenda à Constituição (PEC) 24/2023, de autoria do próprio Executivo, que põe fim a essa obrigatoriedade. A matéria, que está há mais de um ano parada na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia, também acaba com a exigência de quórum qualificado na ALMG para privatizar as estatais. Atualmente a desestatização exige o voto favorável de 39 dos 77 deputados estaduais. O quórum simples é a maioria dos presentes.

O vice-governador, que é o candidato de Zema para as próximas eleições, defende a aprovação da PEC 24/2023, mas, segundo ele, se os deputados concluírem que é melhor aprovar a privatização e submeter a referendo depois, "nós estamos prontos para isso". "Nós já consultamos o Tribunal Regional Eleitoral. É um custo relevante, mas é um custo que a gente está pronto para enfrentar se for necessário", disse.



## "Ousar Viver" projeta triunfo da humanidade contra obscurantismo, afirma maestro Marcus Vinicius

"Ousar Viver é um filme sobre o futuro, pois projeta a presença certa dos militantes do sonho, como Maria Pimentel e seus companheiros de todas as épocas, naquela luta final referida na letra de A Internacional: aquela luta em que a Humanidade triunfará contra o obscurantismo", afirma Marcus Vinicius, diretor da Associação de Músicos, Arranjadores e Regentes (AMAR), em entrevista sobre a relevância da obra cinematográfica que será lançada na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, às 19 horas da próxima quarta-feira (20), Dia da Consciência Negra.

Na avaliação de Marcus Vinicius, responsável pela música do longa-metragem, realizado pelo Instituto Angelim e pela Caliban Produções, o documentário fala do "resgate da abnegação e do desprendimento militante na luta coletiva por uma sociedade mais justa" dando voz a uma companheira como Maria Pimentel, atualmente com 76 anos. Militante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MRS), Maria foi presa e exilada, e desde sua volta ao Brasil, em 1975, cumpriu papel destacado na reorganização do movimento sindical e feminino, atuando de forma decisiva para a redemocratização do país.

"Para mim, é extremamente significativo que um cineasta da importância do Silvio Tendler - que sempre priorizou a História em seus filmes -, tenha abraçado um episódio cuja protagonista ainda está presente e ativa politicamente, podendo inclusive ser indagada pelo próprio diretor ao longo do filme", ressaltou o maestro. Mais gratificante ainda, assinalou, "é constatar que Silvio está enfatizando um compromisso com a juventude, a qual realmente necessita ser atendida no que respeita ao conhecimento da história e das questões nacionais", pois "se os intelectuais e artistas qualificados e responsáveis deste país não assumirem esse compromisso, o risco é que essas novas gerações terminem sendo política e historicamente formadas pelos palpites da grande mídia ou mesmo pelos mecanismos educacionais existentes, precários em grande parte, com exceções".

Marcus Vinicius aponta sua satisfação com o trabalho. "Ter feito a música desse filme compartilhando as lembranças de velhos companheiros e a memória das lutas daquela época, é algo fundamental para mim", enfatizou.

## Qual a importância de um documentário como "Ousar Viver" para a reflexão sobre um momento tão sombrio quanto desconhecido da história brasileira, como foi o da ditadura militar?

MV - Toda reflexão sobre a história é positiva. Ninguém perde nada (pelo contrário) quando pensa, fala e discute sobre a história: mesmo que seja pela enésima vez sempre se aprende um pouco mais. A cultura brasileira de maior densidade não pode dispensar a parceria com a História. Principalmente a nossa cultura de viés nacional-popular de uma forma ou de outra sempre tem a história como matéria-prima: é o caso das peças do Ferreira Gullar (que se debruçou sobre Getúlio Vargas, p. ex.), do Chico Buarque (vide Calabar), os espetáculos do Teatro de Arena de São Paulo (Arena Conta Zumbi, Arena Conta Tiradentes, Castro Alves Pede Passagem, etc.), bem como os do Movimento de Cultura Popular do Recife e os do CPC da UNE, que sempre trouxeram temas históricos, quando menos cenas isoladas como as hilárias sketches com Pedro Álvares Cabral e outros colonizadores. A diferença com os dias de hoje é que estamos agora nos voltando para uma história mais recente, da qual nós e nossos contemporâneos, principalmente algumas pessoas mais próximas a nós, participamos ativamente. Não somos narradores distantes dela, sim testemunhas e personagens do que aconteceu. No caso de Ousar Viver, estamos contando nossa própria história, uma história na qual estivemos presentes e fomos parte. E uma história que ainda está viva, uma história do presente, digamos assim.

## Qual a relevância de um cineasta como Silvio Tendler ter abraçado este filme com tanto entusiasmo, citando em especial seu compromisso com a juventude?

MV - Para mim, é extremamente significativo que um cineasta da importância do Silvio Tendler (que sempre priorizou a História em seus filmes) tenha abraçado um episódio cuja protagonista ainda está presente e ativa politicamente, podendo inclusive ser indagada pelo próprio diretor ao longo do filme, como ocorreu, aliás. Mais gratificante ainda é constatar que Silvio está enfatizando um compromisso com a juventude, a qual realmente necessita ser atendida no que respeita ao conhecimento da história, das questões nacionais etc. Se os intelectuais e artistas qualificados e responsáveis deste país não assumirem esse compromisso, o risco é que essas novas gerações terminem sendo política e historicamente formadas pelos palpites da grande mídia ou mesmo pelos mecanismos educacionais existentes, precários em grande parte, com exceções. Com isso, o conhecimento da história e da política irá aos poucos desaparecendo entre nós, principalmente se as novas gerações perderem o contato com isso que chamo de história viva, que é o conhecimento crítico, em tempo real, ao vivo e em cores, com a historicidade que ainda temos chance de conhecer.

Recentemente, no CPC-UMES, realizamos o projeto Memórias do Palco, cujo objetivo era trazer grandes nomes do teatro brasileiro para debater ao vivo com o público, no Teatro Denoy de Oliveira. Infelizmente, alguns dos nomes pausados para o projeto se foram antes do tempo e o projeto teve de ser realizado com os nomes remanescentes (o que não impediu seu grande sucesso, aliás). Lamentamos que o público tenha perdido a oportunidade de conhecer pessoalmente artistas brasileiros de relevância, que doravante só serão conhecidos por meios indiretos. Por isso é que o CPC-UMES, em respeito à massa estudantil que o compõe e que o patrocina, faz questão de dar prioridade a esses projetos que colocam a história em cena. E é com muita honra que vemos o grande artista que é Silvio Tendler, nesse incentivo declarado à juventude, compartilhar do mesmo propósito que temos.

Leia a íntegra em [horadopovo.com.br](http://horadopovo.com.br)

Sindicato manifestou apoio ao ministro Carlos Lupi, que protestou contra cortes na Instituição

O Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindnapi) divulgou uma nota de apoio ao ministro da Previdência, Carlos Lupi, diante da resistência do ministro ao pacote de corte de gastos que vem sendo discutido pela equipe econômica do governo em várias áreas, incluindo o ministério que ele ocupa.

De acordo com a nota do sindicato, Carlos Lupi "tem feito todo esforço para garantir que o orçamento da instituição não sofra cortes, o que afetaria os benefícios pagos pelo INSS".

Na nota, o Sindnapi destaca que "é contra quaisquer cortes na Previdência Social, é contra desvincular os benefícios do INSS do reajuste do

salário mínimo e é contra a retirada de direitos dos aposentados e pensionistas".

Segundo o sindicato afirma na nota, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, "Lupi deixou claro que se manterá em defesa dos aposentados e pensionistas do INSS e, caso ocorra a desvinculação dos benefícios ao reajuste do salário mínimo ou cortes no orçamento da Previdência, deixará o governo".

"O Sindnapi reconhece o excelente trabalho realizado pelo ministro Lupi à frente do Ministério da Previdência Social e à sua luta em defesa dos direitos do aposentado. E apoia sua determinação em não aceitar cortes no orçamento da instituição", diz o texto.

## Para CTB, "STF respalda desmonte do Estado e dos serviços públicos"

A CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) afirmou que a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que aprovou, na última quarta-feira (6), a mudança na Constituição que permite a contratação de servidores públicos via CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), derrubando a estabilidade dos servidores públicos do atual regime jurídico único (RJU), "respalda a ampliação da terceirização e precarização dos serviços".

Conforme o secretário dos Serviços Públicos e dos Servidores Públicos da Central, João Paulo Ribeiro (JP), "embora o RJU permaneça para os servidores já contratados, a introdução de regimes diferenciados gera insegurança jurídica e compromete a isonomia, resultando em profissionais com diferentes direitos e remunerações, mesmo desempenhando funções idênticas".

João Paulo ressaltou que a decisão demonstra "o quanto nosso judiciário está fazendo um desserviço para a sociedade". "O que significa isso, neste momento, a não ser respaldar indicações, de indicações, precarização e ampliação da terceirização?". "Agora os entes federativos vão fazer o que bem entenderem".

Para o diretor da central, "o

governo federal recusa chamar os trabalhadores para ouvir os trabalhadores. As inúmeras propostas, inclusive a PEC 32 e a PEC 66, estão sendo feitas sem ouvir a sociedade. Sabemos tudo pela mídia, isto é um desrespeito com as entidades representativas dos trabalhadores dos serviços públicos".

Conforme o sindicalista, a mudança vai ter consequências na qualidade do serviço público. "Um pouco do serviço público vai ficar com a sua eficiência fragilizada. Então, pasmem todas as pessoas que hoje veem que o judiciário, que está sob ataque da extrema direita, agora presta um desserviço para a sociedade podendo privatizar". "Respalda o desmonte do estado promovido pelo Congresso Nacional é papel dos guardiões da Constituição?", pergunta.

A CTB afirma ainda que a entidade e outros sindicatos, "ancorados na Confederação de Serviço Público - CSPB estão mobilizados para resistir a essas mudanças e defender os direitos dos trabalhadores no setor público".

"Nós precisamos construir a unidade dos trabalhadores do serviço público para barrar e extirpar quem quer destruir o serviço público", concluiu João Paulo Ribeiro.

## Redução da jornada já passou da hora

CARLOS PEREIRA

Mais um dia! Um dia para família ou um dia para o descanso ou, ainda, um dia para se qualificar. Seis por um é coisa do século passado. É quase trabalho escravo. Só trabalho, trabalho e trabalho. Hoje a família é outra, a escola é outra, o trabalho é outro.

Há 90 anos, a situação era tão esdrúxula que os brasileiros precisaram fazer uma revolução. Foi em defesa da industrialização, do trabalho, da soberania da nação. Ficamos livres dos juros exorbitantes, através dos quais toda nação se espremia em sacrifícios para garantir a renda do café e a boa vida dos donos das plantações, que se tornaram parasitas.

Em maio de 1932, Getúlio instituiu a jornada de 8 horas. Promulgou a lei de 70% das vagas nas empresas para os negros, a CLT, formou um vigoroso mercado interno e o Brasil, durante os próximos 50 anos, foi o país que mais cresceu no mundo, com a exceção da socialista União Soviética.

No final do século XVIII e século XIX, aconteceu a revolução industrial na Europa que, segundo o economista Nilson Araújo, aumentou a produtividade em 700%. Os camponeses foram expulsos dos campos. Nas cidades vagavam sem trabalho com suas famílias. Se roubavam, eram presos e torturados. Daí serem chamados de vagabundos. Diziam as más línguas que 8 horas de jornada era loucura. Conquistamos! Nossa vitória empurrou o capitalismo para novos progressos e mais produção.

Hoje, enquanto toda nação brasileira se contorce para

pagar os juros de quase um trilhão de reais, por ano, aos rentistas - o que significa um trilhão de reais? Mais que o orçamento da Saúde, da Educação e do Minha Casa Minha Vida somados -, os três maiores bancos privados lucraram, no último trimestre, quase 20 bilhões de reais. Em compensação, há 40 anos que a economia brasileira está estagnada, a indústria, que já foi 30% do PIB, hoje é 10%. O salário mínimo caiu a 1/3 do seu poder de compra. Estamos regredindo para o passado agrário exportador. Já o ministro da Fazenda, de quem se esperava firmeza, se contorce mais que todo mundo para cortar do seguro-desemprego, da aposentadoria, da ajuda aos miseráveis, para assim tranquilizar os bancos. Parece brincadeira, mas não é.

Na Europa, na maioria dos países a jornada é de 36 horas. Veja a tabela abaixo. Reduzir 16% da jornada sem redução de salário - 5 dias de trabalho por dois de descanso - significa emprego para pelo menos mais 2,5 milhões de trabalhadores, melhor qualificação, mais lazer e, portanto, também, mais produtividade.

Jornada de trabalho semanal em alguns países

- 1) Austrália - 34,8;
- 2) Alemanha - 40,8;
- 3) Canadá - 31,9;
- 4) Espanha - 35,4;
- 5) França - 38;
- 6) Israel - 37;
- 7) Noruega - 34,6;
- 8) Reino Unido - 39,6;
- 9) Suíça - 35,6;
- 10) Itália - 38,3;

FONTE: OIT, Anuário de Estadística del Trabajo.

HP

CHARGE DO ÉTON



ÉTON

# “Morticínio na Faixa de Gaza deve ser investigado”, diz papa



“É inaceitável a glorificação da indiferença”, proclamou papa Francisco

## Torcedores denunciam massacre israelense e defendem “Palestina livre” nas ruas de Paris

Mesmo com gigantesco aparato repressivo de quatro mil policiais, reforçado por 1.600 “agentes de segurança”, manifestantes realizaram uma manifestação solidária aos palestinos nas proximidades do Stade de France, em Paris.

As ruas de Paris, foram tomadas por multidões durante dois dias consecutivos em repúdio ao “genocídio praticado contra o povo palestino em Gaza” pelas tropas de Netanyahu.

Os franceses não se intimidaram com o aparato repressivo de quatro mil policiais e se concentraram na praça “Place du Front-Populaire”, próximo ao Stade de France, e ergueram suas vozes, faixas e cartazes denunciando os mais de 40 mil palestinos mortos pelos bombardeios israelenses – mais de 70% mulheres e crianças – desde 7 de outubro de 2023. Muitos franceses exibiam camisetas “Contra o apartheid de Israel” e defendiam o “Boicote” aos seus produtos.

Uma das manifestantes, Irene Karalis, 22, estudante universitária e ativista, denominou o jogo de “partida da vergonha”. “Achamos que não é possível continuar vivendo, estudando normalmente e trabalhando normalmente, quando há um genocídio na Palestina agora”, ressaltou.

“GALA DO ÓDIO”

Na quarta-feira (13) os manifestantes também repudiaram um evento de gala organizado pela extrema-direita para arrecadar fundos ao exército israelense. Com o slogan “Israel é para sempre”,



Manifestantes dizem “Não aos genocidas em Paris”

a atividade tinha sido planejada por uma associação de mesmo nome, visando “mobilizar forças sionistas de língua francesa”.

Em resposta, movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos de esquerda marcharam condenando a “gala do ódio e da vergonha” e reivindicaram seu fechamento. A resposta das autoridades foi redobrar a segurança dos fascistas, informando que “não representava uma ameaça à ordem pública”.

Apesar do forte aparato de segurança montado, o antiárabe e extremista de direita Ministro das Finanças israelense Bezalel Smotrich cancelou sua viagem à França. Ele era esperado para falar na gala. Conhecido por reivindicar a limpeza étnica e a colonização da Cisjordânia palestina, anexando-a a Israel, Smotrich propõe que árabes e judeus usem maternidades sob pretexto de que “não existe tal coisa como um povo palestino” para a reivindicação racista.

Alinhada à barbárie sionista,

a unidade de elite da polícia nacional francesa (Raid) ficou responsável pela segurança da seleção de Israel, desde a sua chegada.

Houve duas brigas nas arquibancadas e pessoas foram presas e levadas sob custódia. Vídeos amplamente divulgados na rede social X parecem mostrar um homem cercado e espancado, bem como diversas trocas de golpes envolvendo torcedores, incluindo um que carrega a bandeira israelense nos ombros.

Embora tivesse capacidade para mais de 80 mil torcedores, devido às restrições impostas, o Stade de France registrou o pouco abaixo comparecimento: 16.611 espectadores.

Com o resultado, a seleção francesa garantiu a sua classificação para as quartas de final da Liga das Nações com uma rodada de antecedência, enquanto Israel segue na lanterna do grupo 2.

## 85% dos caminhões de auxílio humanitário a Gaza são bloqueados por Israel, denuncia ONU

Palestinos estão sendo dizimados, principalmente os submetidos a cerco e bombardeio no norte da Faixa de Gaza, denuncia Stéphane Dujarric, secretário especial para Assuntos Humanitários da ONU.

A Organização das Nações Unidas denuncia que os palestinos estão sendo dizimados pela fome e que 85% de suas tentativas de coordenar comboios de ajuda e de visitas humanitárias ao norte da Faixa de Gaza foram rejeitadas ou bloqueadas pelas autoridades israelenses neste mês de outubro.

O porta-voz da ONU, Stéphane Dujarric, afirmou, na segunda-feira (11), que o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) apresentou às autoridades de ocupação israelenses 98 pedidos de permissão para passar pelo posto de controle ao longo da Faixa de Gaza, mas apenas 15 foram autorizadas que, mesmo assim enfrentaram obstáculos, incluindo atrasos, que as impediram de concluir suas tarefas.

Dujarric assinalou que o Escritório está “preocupado com o destino dos palestinos que permanecem no norte de Gaza enquanto o



Fome ameaça centenas de milhares de palestinos

bloqueio persiste, e apela a Israel para que abra urgentemente a área para as operações humanitárias, uma vez que as necessidades são enormes”.

“Nos últimos três dias, equipes do OCHA, de agências de direitos humanos da ONU, de remoção de minas terrestres, e outros grupos humanitários visitaram nove locais na Cidade de Gaza para avaliar as necessidades de centenas de famílias deslocadas, muitas das quais estão regressando ao norte da Faixa de Gaza”, informou o porta-voz.

### GENOCÍDIO ACELERADO

Isto ocorre num momento em que a fome se intensifica no norte de Gaza, depois de mais de 50 dias em que as forças de ocupação israelenses proibiram ajuda ou entra-

da de produtos às centenas de milhares de pessoas bloqueadas ali e que, pelas informações das agências da ONU, estão submetidas a mais violenta campanha de genocídio para eliminá-las através de assassinatos e deslocamentos forçados.

Pelas informações do Ministério da Saúde da Palestina, o número de mortos desde o início da agressão israelense a Gaza em 7 de outubro de 2023 aumentou para cerca de 43.600, enquanto o número de feridos ultrapassou 102.930 pessoas.

Equipes humanitárias e médicas ainda enfrentam grandes dificuldades para chegar às milhares de vítimas, que estão presas sob os escombros ou em áreas de difícil acesso, devido aos bombardeios em andamento na Faixa de Gaza.



Manifestantes nas ruas: “Fora Noboa!”

## Equatorianos tomam as ruas para cobrar do governo Noboa uma solução para os apagões

Em Quito e em várias cidades do Equador, onde os apagões têm durado 14 horas, manifestantes entoaram “Noboa, escuta, o povo está na luta!”. “Não há eletricidade, não há educação e você tem coragem de pedir reeleição”, condenaram.

Milhares de manifestantes voltaram às ruas da capital, Quito, e de todo o Equador na última sexta-feira (15) para protestar contra os prolongados apagões, a crescente violência e a brutal crise econômica em que foram mergulhados pelo governo de Daniel Noboa, com a disparada do desemprego e do arrocho.

“Apagam nossa luz, acendemos nossas ruas”, entoou a multidão, convocada pela Federação Unida dos Trabalhadores (FUT), Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (Conaie) e entidades universitárias, alertando para os graves prejuízos que os cortes de até 14 horas têm trazido.

“Esta marcha é para demonstrar o descontentamento e a rejeição a um governo que não resolveu os problemas do país e que se tornou um ditador. Não vamos permitir isso”, afirmou o presidente da FUT, José Villavicencio, alertando que além da crise econômica que o país atravessa devido à recessão declarada, “há também a dura situação elétrica com custos apagões, que já afetaram o emprego”. Da mesma forma, Villavicencio apontou para a grave crise de segurança que assola o país devido à atuação das gangues do crime organizado que têm gerado um ambiente de violência e criminalidade em todo o país.

Conforme o Boletim de Homicídios Intencionais do Observatório Equatoriano do Crime Organizado (OECO), o país deixou de ser o segundo mais seguro da América Latina, para enfrentar uma brutal disparada. As mortes violentas saltaram de seis por 100.000 habitantes em 2018 para 47/100.000 habitantes em 2023, colocando o país na lista dos dez mais violentos, com o avanço do narcotráfico tendo fator preponderando.

### “GOVERNO BANDIDO”

“Estamos diante de um governo incompetente e bandido de Daniel Noboa, que em vez de agir, espera por soluções naturais como a chuva, negligenciando a manutenção essencial e o investimento em infraestruturas críticas”, denunciou a Conaie.

Seguidos de perto pela enorme repressão policial, os manifestantes responderam “Não temos medo”, “Não há eletricidade, não há educação e você tem coragem de pedir reeleição”, condenando a tentativa de Noboa de continuar desmontando o país.

O Comitê Empresarial do Equador informou que os apagões já provocaram um prejuízo de quatro bilhões de dólares e que cada hora sem energia significa uma perda de 12 milhões de dólares para o país.

Em Quito a marcha iniciou no parque El Ejido, avançando rumo ao centro histórico em direção ao palácio presidencial, sendo impedida pelo enorme aparato policial de se aproximar da Praça Grande, onde está localizada a sede do governo.

### PNEUS E IMAGENS DE NOBOA QUEIMADOS

As agressões da polícia e as confrontações contra os manifestantes foram denunciadas pela mídia digital que reproduziu imagens com guardas arrastando um participante. Também foram vistos pneus e imagens do presidente sendo queimadas em meio a palavras de ordem “Fora Noboa!”.

Em Guayaquil, a comemoração dos 102 anos do massacre dos trabalhadores em 15 de novembro de 1922, reforçou o repúdio ao governo, declarou Virginia Pinela, da FUT, denunciando os cortes no orçamento para as áreas sociais. Assegurou que também se mobilizaram na rejeição da política do presidente Noboa, dos apagões e da falta de “orçamento adequado para a educação e a saúde”.

Na cidade andina de Latacunga, a 80 quilômetros da capital, milhares de indígenas liderados pelo presidente da Conaie, Leonidas Iza somaram suas vozes: “mais apagões e mais pobreza, a gente não tem mais nada na mesa”. Faixas e cartazes estampavam: “apagões igual a pobreza” e davam “vivas à luta popular”.

Em 2024, soou o alarme sobre uma seca prolongada associada às alterações climáticas, que causou racionamento de água e energia, além de incêndios florestais, sem que o governo respondesse às reivindicações da sociedade. O Equador necessita de cerca de 4.600 MW e enfrenta um déficit de pelo menos 1.600 MW na geração de energia.

### ENFRAQUECER O ESTADO

Na avaliação do economista equatoriano e pós-doutor na Universidade Andina, Pablo Davalos Aguillar, a crise energética que explodiu no final de 2023 foi provocada com a intenção de transferir o setor estratégico – o que é barrado pela Constituição – para o “mercado”, dominado pelas companhias estrangeiras. Entre os vários mecanismos para driblar a legislação vigente estaria a implementação das “zonas francas elétricas”, “com a reforma do artigo 33 do Regulamento Geral da Lei Orgânica do Serviço Público de Energia, contida no Decreto Executivo 540, a desregulamentação pela desinstitucionalização do setor elétrico, entre outros”. No entanto, esclareceu, “a pouca margem de manobra de governo e o afastamento recente de Guillermo Lasso puseram em stand by os processos de privatização”.

Como reitera o especialista, a Constituição considera que “em todas as suas formas a energia” é um setor estratégico e define que o Estado será o “responsável dos serviços públicos de energia elétrica”, onde os preços e tarifas sejam “equitativos” e submetidos a controle e regulação. Mesmo assim a Constituição estabelece que serão conformadas empresas públicas para a gestão e a administração dos setores estratégicos e a delegação será dada a empresas mistas nas quais o Estado tenha maioria acionária. Somente de forma excepcional, alertou Pablo Davalos, se pode delegar à iniciativa privada o exercício das atividades de prestação de serviços públicos.

“Contudo, a exceção, num regime neoliberal, torna-se a norma. A proposta urgente de lei econômica de Daniel Noboa altera a norma jurídica não para fortalecer o Estado, mas para enfraquecê-lo e conseguir o funcionamento e implementação do mercado energético no país. Um mercado com demanda cativa e absolutamente essencial para residências, indústrias e negócios. Por isso, as regras são alteradas para que nelas caiba a lógica do mercado.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

“Penso sobretudo em quem deixa Gaza no meio da fome que atingiu os irmãos palestinos diante da dificuldade de chegar comida e ajuda ao seu território”, afirmou o papa Francisco

O papa Francisco defendeu neste domingo (17) investigação sobre o genocídio em Gaza. “Segundo alguns especialistas é isso que está acontecendo”, frisou, pois “genocídio” é a “definição técnica formulada por juristas e organismos internacionais” para um crime de tamanha magnitude. Este foi um forte pronunciamento de Francisco contra o massacre de mais de 40 mil palestinos por forças israelenses em Gaza – 70% deles mulheres e crianças.

No livro “A esperança nunca decepciona. Peregrinos em direção a um mundo melhor”, que o jornal italiano La Stampa antecipou trechos para o Jubileu 2025, Francisco manifesta sua solidariedade com os que sofrem com a brutalidade da agressão. “Penso sobretudo em quem deixa Gaza no meio da fome que atingiu os irmãos palestinos diante da dificuldade de fazer chegar comida e ajuda ao seu território”, declarou.

O Papa saúde e reforça a solidariedade expressa por países irmãos e nações que se encontram “portas abertas e que continuam a ser a salvação para milhões de pessoas que fogem dos conflitos naquela zona”.

### “INDIFERENÇA”

Na obra, Francisco reflete sobre geopolítica, família, clima, educação, realidade social, economia mundial e migração. De forma enfática, o pontífice condena “a globalização da indiferença” a qual propõe que se deva responder “com a globalização da caridade e cooperação”, sobretudo em questões como os atuais fenômenos de migração.

Perante a complexidade e a magnitude deste desafio, ressaltou o papa, “nenhum país pode ficar sozinho e ninguém pode pensar em enfrentar a questão de forma isolada através de leis mais restritivas e repressivas, às vezes aprovadas sob a pressão do medo ou para obter vantagens eleitorais”. Para a superação conjunta de tamanhos obstáculos, o líder religioso defendeu que “se humanizem as condições dos imigrantes”. “Os países com os maiores fluxos migratórios devem ser envolvidos num novo círculo virtuoso de crescimento econômico e de paz que inclua todo o planeta”, sublinhou.

E para que a imigração seja uma decisão verdadeiramente

livre, reforçou, é necessário fazer todo o possível para assegurar a participação igualitária no bem comum a todos, bem como o respeito pelos direitos fundamentais e o acesso ao desenvolvimento humano integral. Daí a necessidade de que se favoreça o desenvolvimento integral dos migrantes “e que se lhes dê a oportunidade de se realizarem como pessoas em todas as dimensões que compõe a humanidade prevista pelo criador”.

Por outro lado, uma migração bem administrada, avalia Francisco, “poderia ajudar a enfrentar a grave crise causada pela desnacionalização em muitos países, especialmente europeus”. “É um problema muito sério e as pessoas que chegam de outras nações podem contribuir a resolvê-lo se forem totalmente integradas e deixarem de ser consideradas cidadãos de ‘segunda classe’”, assinala.

### “DESIGUALDADE”

“Para alcançar este cenário devemos dar o passo preliminar fundamental de pôr fim às condições comerciais desiguais entre os diferentes países do mundo”, esclareceu o papa, denunciando a atual realidade “que só consiste numa transação entre filiais que pilham os territórios dos países mais pobres e enviam os seus produtos e receitas” para os países centrais, onde encontram-se instaladas as matrizes.

“Vem-me à mente, por exemplo, os setores ligados à exploração dos recursos naturais subterrâneos. São as veias abertas destes territórios”, descreveu Francisco, em referência ao escritor uruguaio Eduardo Galeano, autor da obra As veias abertas da América Latina.

“Que a dignidade de cada homem e de cada mulher seja a nossa preocupação central no momento de construir um futuro do qual ninguém seja excluído. Não se trata mais apenas de garantir a continuidade da espécie humana em um planeta cada vez mais ameaçado, mas de assegurar que essa vida seja respeitada em todos os momentos”, conclamou.

Organizado por Hernán Reyes Alcalde (Edições Piemme), o livro do papa Francisco estará nas bancas da Itália, Espanha e América Latina na próxima terça-feira (19), e depois em vários outros países.

## Condenação a Cristina Kirchner é “farsa jurídica por perseguição política”, aponta manifesto

Um manifesto assinado por mais de 250 presidentes, ex-mandatários e líderes políticos de todo o planeta se solidarizou com Cristina Fernández de Kirchner e repudiou a decisão da Câmara (anti) Nacional de Cassação da Argentina que confirmou, quarta-feira (13), a sentença de seis anos de prisão e a inabilitação perpétua para que a comandante peronista possa exercer cargos públicos.

A deliberação é resultado do processo da causa Vialidad (Validade), referente à compra de uma obra pública na província de Santa Cruz, emitido sem qualquer prova ou sustentação pelos juízes Mariano Borinsky, Gustavo Hornos e Diego Barroetaveña, todos do chamado Partido Judicial, comprovadamente uma armação “para proscrevê-la e instalar o discurso de ódio”.

“Não há dúvidas de que a causa é parte de um plano sistemático de perseguição, articulado por setores políticos, midiáticos e judiciais”, afirma o documento apoiado, entre outros, pelos presidentes Luis Arce, da Bolívia; Xiomara Castro, de Honduras; e pelos ex-mandatários Rafael Correa, do Equador, e Ernesto Samper, da Colômbia, rechaçando a armação.

Conforme assinala o manifesto, o processo esteve repleto de irregularidades – legais e processuais – que violaram gravemente as garantias constitucionais da ex-presidente, especialmente seu direito de defesa no julgamento. A consequência mais dramática dessa perseguição política, alertam as lideranças, foi “promovida pelos meios de comunicação hegemônicos, na

tentativa de magnicídio de 1º de setembro de 2022”.

Na ocasião, Fernando Andrés Sabag Montiel, um homem com tatuagens nazistas tentou assassinar a vice-presidente com uma pistola. Cristina sobreviveu porque a arma falhou.

Somando-se à campanha de denúncia, o governador da província (Estado) de Buenos Aires, Axel Kicilof, qualificou de “farsa jurídica” todo o processo, movido pela injustiça. Para o secretário de governo provincial, Carlos Bianco, “a falta de provas reforça a tese de que o sistema judiciário não é independente e está a serviço de interesses políticos”.

Como a sentença ainda não é definitiva, já que existe um recurso de apelação na Corte Suprema, como última instância, cresce a denúncia de que se trata de um jogo de cartas marcadas, uma vez que os juízes também integram o Partido Judicial. Além disso, os movimentos sociais apontam uma intervenção crescente da embaixada dos Estados Unidos para tirar Cristina do páreo.

Apesar de toda a campanha midiática, os juízes não conseguiram condená-la pela acusação de associação ilícita, onde lhe atribuíram o papel de “chefe” junto a uma lista de oito ex-funcionários e um empresário da província de Santa Cruz, igualmente condenados. Embora tenha sido encerrado por absoluta falta de provas, foi reaberto durante o governo neoliberal do ex-presidente Mauricio Macri.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Pete Hegseth, indicado ao Pentágono, exibe tatuagem nazista (Reprodução)

## Trump anuncia ratazanas que comporão seu 2º governo

Uma charge do Political Cartoons retratou o espírito da equipe de governo que o ex-presidente Donald Trump está montando para o mandato que obteve graças ao colapso da política econômica de Biden, a alta da inflação, aluguéis e juros, e o repúdio às guerras em Gaza e na Ucrânia.

Um bote estropiado simbolizando os EUA, com a bandeira de estrelas e listras e Trump na proa, e os ratos, muitos ratos, nadando para pegar seu naco no barco meio naufragado. Melhor dizendo, ratazanas.

Como o senador gusano-americano Marco Rubio para o Departamento (de golpes) de Estado; o apresentador da Fox News, ex-militar e lobista de criminosos de guerra, Pete Hegseth, no Pentágono; e a apologista do genocídio de Israel em Gaza, Elise Stefanik, de embaixadora na ONU.

O homem mais rico do mundo, dono do X (ex-Twitter) e patrono financeiro da campanha presidencial, Elon Musk, como o “czar da eficiência” e desmonte da máquina pública (que será auxiliado por outro bilionário, Vivek Ramaswamy).

O chefe da deportação em massa, aliás, ‘czar da fronteira’, Thomas Homan. A governadora Kristi Noem, para, na Secretaria de Segurança Interna, se superar na perseguição aos imigrantes que comem gatos e cachorros. Em um livro biográfico publicado em maio, ela relatou que matou seu cachorro Cricket de 14 meses “por não apresentar sinais de um cão de caça ideal”, gerando intensa repulsa. Depois Noem alegou que seu objetivo com a história foi mostrar como é capaz “de realizar tarefas cruéis quando necessário”.

O deputado Matt Gaetz, para procurador-geral – isto é, ministro da Justiça – e que como credencial tem a derrubada do antigo presidente republicano da Câmara, Kevin McCarthy, entre outras demonstrações de lealdade a Trump.

Susie Wiles, copresidente da campanha de Trump, chefe de Gabinete da Casa Branca, a primeira mulher a ocupar o cargo e considerada uma das figuras-chave na bem-sucedida candidatura à reeleição e responsável por ajudar a manter sua campanha mais disciplinada.

O secretário da poluição e devastação ambiental, um certo Lee Zeldin, que adora abanar o rabo quando Trump grita “drill, baby, drill” açulando a máquina poluidora do gás obtido via fracking. Michael Waltz, ex-coronel das forças especiais, deputado e notório fanático de guerra, que se opôs à retirada do Afeganistão, vai para Conselheiro de Segurança Nacional.

John Ratcliffe, na chefia da CIA; no primeiro mandato de Trump, como Diretor Nacional de Inteligência ele foi um opositor de primeira hora ao “Russiagate”, a trama montada pelos democratas em 2016 para atribuir a Putin a derrota de Hillary e vitória de Trump.

O ex-governador do Arkansas, Mike Huckabee, como embaixador dos EUA em Israel. Ele é um fundamentalista cristão, que no passado já declarou que “não existe tal coisa como um palestino”, defensor entusiasta do genocídio em curso e contra a solução dos Dois Estados.

A lista é grande, e terá de passar pelo crivo do Senado, cujo controle foi retomado pelos republicanos.

Há ainda os convertidos de última hora, como Robert Kennedy Jr, o excêntrico filho do assassinado Bob Kennedy e sobrinho de JFK, tido como “antivacina”, para o Departamento da Saúde. Ele alega que sempre combateu o excesso de mercúrio nos peixes e nem por isso era tratado como “anti-peixe”.

A ex-deputada democrata, militar da reserva e ex-pré-candidata à presidência pelos democratas, que virou de lado, Tulsi Gabbard, para diretora de Inteligência Nacional, e, segundo “críticos” citados pela Reuters, “extremamente simpática” ao primeiro-ministro indiano Narendra Modi, ao presidente sírio Bashar al-Assad e ao presidente russo Vladimir Putin”. Ao endossar a candidatura de Trump, ela alegou que o bilionário transformaria o Partido Republicano “de volta ao partido do povo e ao partido da paz”, a ver.

Setores progressistas têm denunciado a catadupa de néscios e fascistas que Trump reuniu em torno de si, mas há contestações a nomeações, de parte de desclassificados como John Bolton, que são apenas esperneio do Estado Profundo, que prefere alguém ainda pior.

Há também quem, zombeteiramente, estranhe a ausência na equipe de Trump de alguns promissores elementos, como o Coringa ou Jack o Estripador. É que, em se procurando bem, sempre se pode encontrar uma utilidade para tais expertises nessa Liga dos Vilões à qual o presidente laranja incumbiu dar conta dos desafios, para virar a mesa, vividos pelo império em decadência diante das mudanças tectônicas em curso no mundo e da ascensão da Maioria Global, do mundo multipolar e dos BRICS.

Ao que parece, Trump, ao fazer barba, cabelo e bigode, no colégio eleitoral, no voto popular, no Senado e na Câmara, se sente em condição de patrocinar tipos tão exóticos quanto Hegseth para o Pentágono, em substituição ao lobista da Raytheon, general de pijama Lloyd Austin.

O apresentador da Fox News e autor do livro “A Guerra aos Guerreiros: Por Trás da Traição dos Homens que Nos Mantêm Livres”, ganhou também notoriedade por ter tatuagens que, aos não iniciados, parecem muito com suásticas ou coisas semelhantes.

Texto completo no site da Hora do Povo

# EUA, Reino Unido e Ucrânia defendem nazismo na ONU



A resolução foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU com apoio de 116 países

## Fortalecer cooperação estratégica China-Brasil mutuamente benéfica, defende Xi Jinping

O presidente chinês, Xi Jinping, publicou artigo assinado na Folha de S. Paulo, neste domingo (17), sob o título “Com Futuro Compartilhado e Amizade que Supera Distâncias, é Hora de Navegarmos Juntos sob Velas Cheias”, no momento em que ele está viajando para a 19ª Cúpula de Líderes do G20 e uma visita de Estado ao país.

Publicamos a seguir a íntegra do artigo, traduzido e divulgado pela agência Xinhua.

### XI JINPING

Presidente da República Popular da China



Xi Jinping recepciona Lula em visita oficial a Pequim

te nos últimos três anos, batendo um novo recorde. Com esforços conjuntos, os dois países gozam de uma pauta comercial bilateral cada vez mais aprimorada, uma cooperação de qualidade cada vez mais elevada e interesses comuns cada vez mais ampliados. A sua cooperação de benefícios mútuos em áreas como agricultura, infraestrutura, energia e recursos naturais, desenvolvimento verde, ciência, tecnologia e inovação, finanças, entre outras, é efetiva e repleta de destaques e oferece impulsos energéticos ao desenvolvimento econômico e social dos dois países.

“Vamos promover continuamente o reforço das sinergias entre a Iniciativa Cinturão e Rota e as estratégias de desenvolvimento do Brasil”

China e Brasil sempre persistem em abertura, inclusão e aprendizagem mútua, por natureza, sentem-se próximos um do outro e têm uma busca comum por tudo o que é belo. O fato de que Cecilia Meireles e Machado de Assis, ambos poetas e escritores brasileiros bem-conhecidos, traduziram poemas da dinastia Tang da China, reflete uma sintonia mental entre os dois lados que transcende tempo e espaço. Nos últimos anos, músicas, danças, gastronomias, esportes e artes passam a ser as novas pontes que ligam os dois povos e contribuem para o aprofundamento do conhecimento mútuo e amizade entre chineses e brasileiros. As fofinhas capivaras, a bossa nova, o samba e a capoeira são populares na China, enquanto festivais tradicionais como o da primavera e outros elementos de cultura tradicional chinesa como a medicina tradicional chinesa são cada vez mais conhecidos pelos brasileiros. Entre os dois países, há interações frequentes entre jovens, jornalistas e acadêmicos, bem como intercâmbios dinâmicos entre entidades subnacionais. Mais ainda, as atividades

para celebrar o 50º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas servem como banquetes de delícias culturais oferecidos aos dois povos. Nos últimos dias, recebi cartas de mais de uma centena de amigos brasileiros da Associação de Amizade Brasil-China, das universidades do Brasil, da Orquestra Forte de Copacabana do Rio e de outros setores da sociedade brasileira, e fiquei muito tocado com as grandes expectativas que depositam em aprofundar a amizade sino-brasileira.

China e Brasil sempre persistem em desenvolvimento pacífico, imparcialidade e justiça, têm opiniões idênticas ou convergentes sobre muitas questões internacionais e regionais. Ambos os países são defensores firmes do multilateralismo e das normas básicas que regem as relações internacionais, e têm mantido, ao longo de todo esse tempo, uma colaboração estreita nos temas importantes como a governança global e as mudanças climáticas nas organizações internacionais e foros multilaterais como a ONU, o G20 e o BRICS. Há pouco, China e Brasil emitiram Entendimentos Comuns sobre uma Resolução Política para a Crise na Ucrânia, e receberam resposta positiva da comunidade internacional. De mãos dadas, os dois países cumprem seus papéis como grandes países responsáveis, promovem a multipolarização global e a democratização das relações internacionais, bem como injetam energia positiva à paz e estabilidade mundiais.

No mundo de hoje, transformações de escala nunca vista em um século estão ocorrendo em um ritmo acelerado, e novos desafios e mudanças continuam surgindo. “Em corrida de barcos, vencem aqueles que remam com força; em regata de veleiros, ganham aqueles que ousam avançar sob a vela cheia.” China e Brasil, dois grandes países em desenvolvimento nos hemisférios leste e oeste e membros importantes do BRICS, devem se unir mais estreitamente, ousar ser pioneiros e caçadores de ondas, e juntos abrir novas rotas de navegação que levam a um futuro mais belo que os povos dos dois países e a humanidade merecem.

Leia a íntegra no site do HP

Lavrov, chanceler russo, disse que a oposição repetida da Alemanha, Itália e Japão à proibição da glorificação do nazismo levanta dúvidas sobre os processos ideológicos em curso em vários países no Ocidente

A resolução apresentada pela Rússia para “combater a glorificação do nazismo, neonazismo e outras práticas que contribuem para a escalada das formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada” foi adotada na segunda-feira (11) pelo Terceiro Comitê da Assembleia Geral da ONU, apesar da oposição dos EUA, Reino Unido e Ucrânia.

A resolução proposta pela Rússia foi co-patrocinada por dezenas de países, incluindo China, Brasil, África do Sul, Armênia, Belarus, Mali, Coreia do Norte e Sérvia. Desde 2005, a Rússia todo ano apresenta e aprova resolução contra a glorificação do nazismo.

A resolução foi apoiada por 116 países, enquanto 54 votaram contra e 11 se abstiveram. Entre os que se opuseram ao documento estavam a Ucrânia, os EUA, o Reino Unido, a Alemanha, a Itália, a Espanha, o Japão, a Hungria e o Canadá.

Em janeiro, o ministro das Relações Exteriores

da Rússia, Sergey Lavrov, enfatizou em uma coletiva de imprensa que a oposição repetida da Alemanha, Itália e Japão à proibição da glorificação do nazismo levanta dúvidas sobre os processos ideológicos em curso no Ocidente.

Observações feitas após a Assembleia Geral da ONU ter adotado, em dezembro de 2023, uma resolução sobre a inadmissibilidade da glorificação do nazismo, sob resistência explícita de certos países ocidentais, a começar pelos EUA, o que se repetiu este ano. “O fato de que nos últimos dois anos esses países têm votado contra uma resolução que pede a prevenção do renascimento do nazismo leva a reflexões bastante sérias e nos faz pensar sobre a direção em que os processos ideológicos estão se desenvolvendo não apenas nesses estados, mas também no Ocidente como um todo”, disse na época o chanceler russo.

Na Europa, normalizou-se Estados que se consideram herdeiros de colaboracionistas de Hitler, como o atual regime de Kiev e a Letônia.

## Sob colapso do governo, Alemanha antecipa eleição para fevereiro

A Alemanha realizará eleições legislativas antecipadas em 23 de fevereiro de 2025, após acordo entre os partidos no governo e o maior partido de oposição, os democratas-cristãos (CDU), segundo o jornal Süddeutsche Zeitung. Pelo calendário regulamentar, a eleição seria em setembro.

Na semana passada, com a demissão do ministro das finanças, Christian Lindner, pelo premiê Olaf Scholz, a coalizão Semáforo [nome em referência às cores dos partidos componentes] entrou em colapso, com a saída dos liberal-democratas (FDP) e permanência dos social-democratas (SPD) e dos verdes (G), acarretando a perda da maioria no parlamento.

Entre as principais divergências, cortes nos programas sociais numa escala maior do que Scholz acreditava ser prudente abraçar em ano de eleição; medidas para reavivar a maior economia da Europa, em seu segundo ano de contração, via cortes de impostos e subsídios; pressão para o fornecimento de mísseis Taurus ao regime de Kiev, a que o premiê se opõe por temor ao repuxo dos russos, e adiamento de cumprimento de metas da transição climática.

Segundo Scholz, Lindner pretendia manter o fluxo de dinheiro para Kiev “através de cortes nas aposentadorias, através de corte do repasse para os municípios e corte do dinheiro que falta para a modernização do país” – claramente um programa para a derrota nas eleições.

Inicialmente, Scholz havia proposto que as eleições fossem antecipadas para 25 de janeiro, mas as demais forças políticas alemãs pressionaram para que a situação de governo pato manco fosse enfrentada rapidamente, ainda mais com a vitória de Donald Trump nos EUA e sua ameaça de aumentar em 10% as tarifas sobre importações, o que atingiria especialmente a indústria automobilística alemã, o carro-chefe da máquina exportadora alemã.

Assim, Scholz deve apresentar um voto de confiança ao parlamento no dia 16 de dezembro, que irá perder, levando o presidente alemão Frank-Walter Steinmeier a dis-

solver o Bundestag, e levar a eleições marcadas para dentro de 60 dias.

O ex-executivo-chefe da sucursal na Alemanha do megafundo norte-americano BlackRock e atual presidente dos democratas-cristãos, Friedrich Merz, já posa de candidato e vencedor.

### EM CRISE ABERTA

A bancarrota da Coalizão Semáforo não foi um relâmpago em céu azul, com a crise escancarada na Alemanha. Scholz e seus parceiros de coalizão encabeçaram a subordinação da Alemanha às sanções contra a Rússia e seu gás barato, na esteira da guerra por procuração da Otan na Ucrânia. Empurraram o país para uma recessão que já completa dois anos e para o risco de desindustrialização. Ficaram impassíveis quando o gasoduto Nord Stream foi explodido.

E Berlim se tornou o segundo maior fornecedor de armas e financiamento aos neonazistas de Kiev depois de Washington, além de ser avalista assumido do genocídio perpetrado por Israel em Gaza, que chama de “direito de defesa”.

Também caninamente Scholz anunciou em julho ter sido informado por Washington de que irá reinstalar na Alemanha os mísseis de alcance intermediário – eliminados no final da década de 1980 pelo Tratado INF, assinado por Reagan e Gorbachev, anulado por Trump em 2019. O que irá pintar no país um alvo da guerra nuclear.

### INDÚSTRIA EM CRISE

Sem o gás russo barato e com a alta do preço da energia, a indústria alemã engasgou e a desindustrialização se tornou uma ameaça premente. A ponto de o carro-chefe da máquina exportadora alemã, o setor automobilístico, anunciar, como acaba de fazer a Volkswagen, fechamento de fábricas, demissões em massa e corte de salários de 20%.

BMW e Porsche anunciaram quedas drásticas nos lucros em setembro, em relação ao ano passado, respectivamente 83% e 26%. Em comparação com o ano passado, a produção industrial caiu 4,6% em setembro. Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# 10ª Mostra de Cinema Soviético e Russo celebra o centenário do estúdio Mosfilm

Programação especial da 10ª Mostra, iniciada na quarta-feira (13) e que prossegue até o dia 24 de novembro, leva à Cinemateca Brasileira 20 longas metragens, sendo 8 inéditos e 12 dos mais marcantes exibidos nas 9 edições anteriores

A 10ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo foi iniciada na quarta-feira (13), na Cinemateca Brasileira, e prossegue até o dia 24 de novembro. A edição, que celebra o centenário do mais importante estúdio de cinema da

Rússia, começou com direito a casa cheia para a exibição do clássico "Asas", da diretora Larisa Shepitko, que acabou de ser restaurado pelo Mosfilm.

O filme é um drama sobre vida de Nadezhda Petrukhina, ex-piloto de caça na Segunda Guerra Mundial, que luta para se adaptar à vida em tempos de paz. Considerada uma heroína da Grande Guerra Patriótica, Nadezhda Petrukhina, conta com prestígio e respeito em sua comunidade, mas sofre com a falta de ligação com sua filha e suas memórias sobre a juventude que vem sempre à tona.

## 10 ANOS DE MOSTRA

Ao dar início à Mostra, a presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo, Valentina Macedo, agradeceu aos anos de parceria com o Mosfilm e a Cinemateca que, ao longo dos anos, tornou-se a casa da Mostra produzida pelo Centro Popular de Cultura da UMES (CPC-UMES).

"Esta é uma noite muito especial para a gente que, enfim, organiza essa mostra. São dez anos de mostra e estamos celebrando o Centenário do Mosfilm, o maior estúdio de cinema da Europa e nosso parceiro aqui", disse Valentina.

"Há dez anos nós topamos entrar nessa jornada e chegamos até aqui com muita alegria. A nossa primeira mostra foi feita aqui na Cinemateca, quando o Mosfilm estava completando 90 anos e construímos essa parceria que perdura até hoje. Espero vê-los novamente nos outros dias, nos outros filmes que vão passar, são mais de 20 filmes, alguns filmes que já passaram em outras edições da Mostra. São filmes clássicos e que foram muito marcantes para nós ao longo dos anos", celebrou a líder estudantil.

O representante da chancelaria russa, o vice-cônsul Alexey Blinov, agradeceu a todos os presentes na abertura da mostra e considerou que "o festival virou uma verdadeira tradição".

"Neste ano celebramos 10 anos da Mostra do Mosfilm e o Centenário da própria organização. É muito simbólico hoje porque o festival reúne os melhores filmes soviéticos e russos e eu espero que todos vocês aproveitem bastante. Tenham todos uma boa experiência, que espero memorizem para toda a vida", destacou.

O presidente do CPC-UMES, Valério Bemfica, celebrou a chegada à décima edição da Mostra, ressaltando que o ano de 2024 está "cheio de marcas importantes" para a UMES e para a cultura. "O ano de 2024 está cheio de marcas importantes: são 40 anos da fundação da UMES, 30 anos do início do trabalho do CPC da UMES, 10 anos do projeto Capoeira na UMES. E, claro, o Centenário do Mosfilm e os 10 anos da nossa Mostra", relembrou.

"Nenhuma dessas marcas foi fácil de alcançar. Contra a cultura popular, contra as lutas do povo e dos estudantes e contra a arte comprometida e de qualidade, sempre aparecem inimigos poderosos. Mas, felizmente,

aparecem mais mulheres e homens dispostos a travar os mais nobres combates e a defender o que de melhor a humanidade já criou. E é por isso que estamos aqui hoje, firmes e fortes, celebrando entre amigos nossa Mostra e todas essas datas", ressaltou Valério.

O diretor do Estúdio Mosfilm, Karen Shakhnazarov, enviou uma mensagem agradecendo ao público brasileiro e à UMES pela iniciativa da Mostra. Ele ressaltou a importância da exibição dos filmes soviéticos e russos e a difusão da cultura russa no Brasil num momento em que a cultura russa sofre um verdadeiro bloqueio no Ocidente.

## PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

Também participaram da abertura, a coordenadora de Difusão da SPCine, Lívia Fusco; a coordenadora do Grupo Volga, Tamara Gers Dimitrov; e a artista plástica Nadejda Ramirez Starikoff, que destacaram a programação artística e cultural que acontecerá ao longo dos dias da Mostra Mosfilm.

Em comemoração aos 10 anos da Mostra Mosfilm, Nadejda Ramirez Starikoff apresenta a exposição "Maya Malenkaya", criada para oferecer uma experiência sensorial rica, em que a infância e a nostalgia se entrelaçam. As matryoshkas, com suas camadas de memória e identidade, são o foco central, convidando os visitantes a refletir sobre suas próprias histórias.

A Mostra é uma realização do Centro Popular de Cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (CPC-UMES), em parceria com a Cinemateca Brasileira e a Embaixada da Rússia no Brasil. Dos 20 filmes da programação deste ano, 12 foram recentemente restaurados.

## FILMES IMPERDÍVEIS

Além de "Asas", também serão exibidos os inéditos "Os Sinos da Noite" (1973), drama de Vassily Shukshin que é o verdadeiro retrato da alma russa; "Minin e Pozharsky" (1939), de Vsevolod Pudovkin e Mikhail Doller, um dos raros filmes sobre a invasão da Polônia à Rússia em 1911-12; o fundamental "A Greve" (1924), de Serguey Eisenstein; a aventura "Velas Escarlates" (1961), do mago dos efeitos especiais Aleksandr Ptushko; a deliciosa comédia "Romance de Escritório" (1977), de Eldar Ryazanov; "Noites Brancas" (1959), adaptação de Ivan Pyriev para o romance de Dostoiévski, e "Não Pode Ser!" (1975), do campeão de bilheterias Leonid Gayday.

A seleção do melhor das mostras anteriores traz "Tigre Branco", de Karen Shakhnazarov (2012); "Vá e Veja" (1985), de Elem Klimov; "Moscou Não Acredita em Lágrimas" (1979), de Vladimir Menshov; "Dersu Uzala" (1975), de Akira Kurosawa; "O Espelho" (1975), de Andrei Tarkovsky; "As Aventuras Extraordinárias de Mr. West no País dos Bolcheviques" (1924), de Lev Kuleshov; "Circus" (1936), de Grigori Aleksandrov; "Quando Voam as Cegonhas" (1957), de Mikhail Kalatozov; "O Comunista" (1957), de Yuli Raizman; "A Balada do Soldado" (1959), de Grigori Chukhray; "O Destino de um Homem" (1959), de Serguei Bondarchuk, e o documentário "O Fascismo de Todos os Dias" (1956), de Mikhail Romm.



Veja a programação a partir da próxima quinta-feira (21)

Quinta 21/11  
16:00h NOITES BRANCAS  
18:00h ASAS  
20:00h VÁ e VEJA

Sexta 22/11  
16:00h A BALADA DO SOLDADO  
18:00h A GREVE  
19:45h ROMANCE DE ESCRITÓRIO

Sábado 23/11  
14:00h VELAS ESCARLATES  
15:30h PROGRAMAÇÃO ESPECIAL  
16:45h MR. WEST (sessão com música ao vivo)  
18:00h MOSCOU NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS  
21:00h O ESPELHO (sessão externa)

Domingo 24/11  
14:00h TIGRE BRANCO  
16:00h OS SINOS DA NOITE  
18:00h QUANDO VOAM AS CEGONHAS  
20:00h DERSU UZALA

Cinemateca Brasileira:  
Largo Senador Raul Cardoso, nº 133, Vila Clementino, SP/SP  
Telefone: (11) 5906-8100  
Entrada gratuita  
Para mais informações:  
Facebook: @cpcumesfilmes  
Instagram: @cpcumesfilmes  
E-mail: contato@cpcumes.com.br

A partir do alto: Valentina Macedo, presidente da UMES, abre a 10ª Mostra Mosfilm (Foto: César Ogata/UMES); os filmes, "Noites Brancas", com argumento original de Dostoiévski, dirigido por Ivan Pyriev; "A Greve", de Serguey Eisenstein, e "Tigre Branco", de Karen Shakhnazarov. Ao lado, a exposição "Maya Malenkaya", por Nadia Ramirez Starikoff